

‘Investir na indústria e minerais críticos’ “Vamos fazer desse país uma grande nação”, afirma Lula

Presidente convoca o povo, em São Bernardo, a conquistar ainda mais

O presidente Lula afirmou, no domingo (16), que o Brasil deve pensar no futuro e investir na industrialização para se tornar uma “grande nação”. Candidato à reeleição, ele defendeu a soberania na exploração e transformação das terras

raras e minerais críticos. Em seu discurso, Lula questionou o governo anterior, que distribuiu “mais de 1 milhão de armas e 1 bilhão de balas”. “Essa gente fala em segurança, mas quem é que ficou com essas 1 bilhão de balas? Foi o dono de casa ou o crime organizado?”, indagou. **Página 3**



Reprodução Youtube

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.062 19 a 25 de Agosto de 2026

Montagem de Ron Filipowsky para Daily Beast



Com medo do Irã, Trump entra em contêiner e foge do avião

O Washington Post revelou uma vergonhosa fuga do presidente Donald Trump do Air Force One por medo do Irã, ao deixar a Turquia, após a cúpula de julho da OTAN. O chefe MAGA, depois de embarcar diante das câmeras no Air Force One, saiu escondido do avião em um contêiner de suprimentos, tendo sido transferido secretamente para outro avião de transporte norte-americano, um C-32A, com medo que o avião fosse derrubado. **P. 7**

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Reabrimos a Avibrás, há cinco anos fechada”, lembra Alckmin

Ricardo Stuckert



Dezenas de milhares em Vila Euclides aclamam Lula

Um mar de gente lotou o estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campos, para dar início oficial à campanha para a reeleição do presidente Lula. O local é simbólico das lutas dos metalúrgicos do ABC nas décadas de 1970 e 1980, onde Lula começou sua trajetória política. **Página 3**

Divulgação do PL

Flávio lança candidatura no Rio com ato esvaziado

No menor evento registrado pelo Monitor do Debate Político da USP/Cebrap para o mesmo local, Flávio Bolsonaro lançou sua candidatura em ato esvaziado, em Copacabana. A bandeira dos EUA no ato sublinhou a pecha de traidor do Brasil que grudou nos bolsonaros. **P.3**



O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), destacou que a retomada da Avibrás, empresa nacional de Defesa com mais de 480 trabalhadores, é resultado dos investimentos do governo Lula na área industrial de Defesa. “A Avibrás, em Jacareí, fechou há cinco anos. Reabriu mês passado com 480 trabalhadores”, afirmou Alckmin. **Pág. 3**

Mercadante defende que a Petrobrás atue com terra rara

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, defendeu no encontro “Destravando o Potencial da Mineração no Brasil” que a Petrobrás entre nas discussões sobre o desenvolvimento do setor brasileiro de terras raras. **Página 2**

Ex-Comandante da FAB: “Bolsonaro prejudicou a imagem das FFAA”

O tenente-brigadeiro Carlos Alberto de Almeida Baptista, ex-comandante da Aeronáutica, lançou o livro “Eu disse NÃO – uma trincheira antigolpista”, com relatos e avaliações daqueles dias difíceis. **Pág. 3**

PE: João Campos cresce e empata com Raquel Lyra

Governo Lula cria 10 milhões de empregos

RAIS de junho mostra o crescimento de 2,46 milhões de vínculos apenas em 2026

O mercado de trabalho com carteira assinada no Brasil ganhou 10,1 milhões de novos postos desde janeiro de 2023, início do terceiro mandato do presidente Lula. O crescimento do trabalho formal, percentualmente, foi de 19,1%, levando o estoque de empregos formais a 62,9 milhões em junho de 2026. Os dados, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, são da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), apresentados nesta quinta-feira (13) pelo ministro Luiz Marinho e pelo próprio presidente Lula.

O combate ao desemprego é a das grandes bandeiras de todos os mandatos de Lula e os dados foram apresentados como um dos principais resultados econômicos e políticos do atual mandato. Apenas no primeiro semestre deste ano, foram abertas 2,46 milhões de vagas, um crescimento de 4,1%.

Ao comentar os números, Lula destacou que, somados os empregos gerados no mandato anterior e no atual, o país chega a cerca de 32 milhões de novos postos de trabalho. “Não houve no nosso mandato nenhum ano em que o desemprego foi maior que a geração de emprego”, afirmou o presidente.

A expansão também é acompanhada por uma mudança na composição do mercado de trabalho. Dos 10,1 milhões de novos vínculos registrados desde 2023, 94% são ocupados por trabalhadores com ensino médio completo ou escolaridade superior. Para Lula, o avanço da qualificação abre espaço para valorização dos salários.

SERVIÇOS

O crescimento do emprego foi puxado principalmente pelo setor de serviços, que gerou 8,45 milhões de postos de trabalho no período, um crescimento de 28,3%. O setor de serviços passou a empregar 60,8% dos empregados com carteira assinada, ante 56,5% no início de 2023.

O conjunto de atividades formado por administração pública, educação, saúde e serviços sociais foi responsável por um aumento de 6,03 milhões de postos. Já o setor de informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas criou 1,5 milhão.

A indústria, embora mais tímida, também ampliou o número de trabalhadores celetistas, com 832 mil novos vínculos – alta de 10%, chegando a 9,15 milhões de empregos formais em junho. A construção cresceu 13,3%, com 357 mil novos postos, enquanto o comércio cresceu em 340 mil.

REGIÕES

O crescimento do emprego também alcançou todas as regiões do país. Em termos proporcionais, os maiores avanços foram registrados em Roraima, Distrito Federal e Amapá. São Paulo foi o estado que mais ampliou o número de vínculos formais em termos absolutos, com 1,64 milhão de novos empregos desde janeiro de 2023. Minas Gerais e Rio de Janeiro aparecem na sequência.

Os dados do Ministério do Trabalho também apontam que a expansão do emprego formal reduziu a distância entre homens e mulheres no mercado de trabalho. O número de vínculos ocupados por mulheres aumentou 25%, com 5,36 milhões de novos registros na RAIS. Assim, as mulheres passaram a representar 46,4% do total de trabalhadores, ante 44,5% no início de 2023.

Para o ministro Luiz Marinho, os números reforçam a importância da proteção do emprego formal. Durante a apresentação da RAIS, ele defendeu a valorização do trabalho com carteira assinada e afirmou que o governo pretende avançar ainda mais na geração de empregos e na proteção dos trabalhadores.

O crescimento do emprego formal acompanha a queda do desemprego medida pela PNAD Contínua. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação no Brasil ficou em 5,4% no trimestre encerrado em junho, o menor nível para um trimestre encerrado em junho desde o início da série histórica, em 2012. A PNAD computa não só os empregos formais, mas todo tipo de ocupação, incluindo trabalhadores informais, por conta própria e subempregados.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Petrobrás descobre petróleo na Margem Equatorial no Amapá



Poço Morpho, 100% da Petrobrás, está localizado a 175 km da costa do Oiapoque (AP) e a quase 500 km da foz do Rio Amazonas

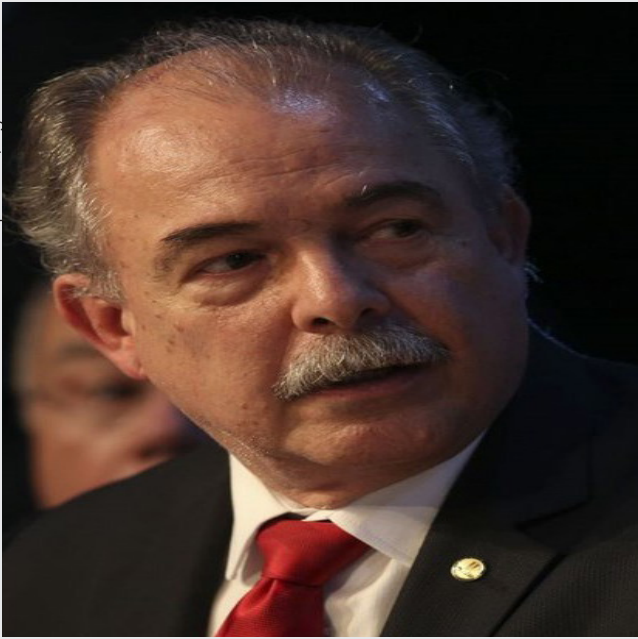
Mercadante defende que a Petrobrás atue no setor de minerais críticos e terras raras

O presidente Lula já havia apontado nesta direção durante uma reunião com a estatal. A Petrobrás poderia dar um grande impulso neste ramo da economia considerado estratégico para o século XXI

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, defendeu nesta terça-feira (18) que a Petrobrás entre nas discussões sobre o desenvolvimento do setor brasileiro de terras raras. O presidente Lula já havia apontado nesta direção em um a reunião com a estatal. A proposta foi apresentada em Brasília, no encontro “Destravando o Potencial da Mineração no Brasil”.

Mercadante afirmou que o principal desafio está em fazer com que o país avance além da extração e exportação de recursos minerais. A estratégia discutida envolve ampliar o beneficiamento e o processamento no território nacional, além de estimular atividades industriais capazes de agregar valor a minerais como cobre, lítio e terras raras. Na avaliação, apresentada pelo presidente do banco, esse tipo de minério pode contribuir para reposicionar o país no setor e ampliar sua relevância.

Essas matérias-primas ganharam importância nos últimos anos por sua utilização em baterias, veículos elétricos, sistemas de armazenamento de energia, equipamentos eletrônicos e diferentes tecnologias relacionadas à descarbonização da economia. Embora o Brasil disponha de reservas relevantes, ampliar sua participação nessas cadeias depende de investimentos em infraestrutura, tecnologia, conhecimento geológico e capacidade industrial.



Aloizio Mercadante, presidente do BNDES

O dirigente do BNDES também pediu ao governo um novo decreto sobre a classificação de cavernas, medida que pode destravar projetos de mineração no país. “Tem que acabar com essa história de cavidades”, afirmou Mercadante. Em seguida, reforçou a pressão pela conclusão da norma: “Queremos logo o decreto”. As regras atuais impedem a atuação de mineradoras em áreas onde são identificadas determinadas cavidades naturais. O novo texto deverá alterar a regulamentação estabelecida em 2022, no governo de Jair Bolsonaro.

Ao abordar a expansão mundial da atividade mi-

nerária e a necessidade de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, Mercadante afirmou que “está na hora de trazer” a Petrobrás para o setor, especialmente para o segmento de terras raras. Mercadante defendeu também uma relação de “parceria mais criativa” entre o Estado e o mercado. Segundo ele, o BNDES atravessa um período de crescimento das operações de crédito e retomada de áreas consideradas estratégicas.

Leia mais:https://horadopovo.com.br/mercadante-defende-que-petrobras-atue-no-setor-de-minerais-criticos-e-terras-raras/

Lula: a campanha e o programa

“É fato inegável que Lula conseguiu juntar um público muito mais numeroso do que seu concorrente”

PAULO KLIASS*

O domingo, dia 16 de agosto, marcou o início oficial da campanha eleitoral de 2026. Com o foco na disputa presidencial, grande parte das atenções da grande imprensa e da população se voltaram para 2 atos realizados neste dia. Em primeiro lugar, a largada da campanha de Lula, cujo palco escolhido foi o estádio da Vila Euclides, no município de São Bernardo do Campo, a letra B da região do ABC paulista. Em segundo lugar, ocorreu o lançamento da candidatura de Flávio Bolsonaro na orla da praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro.

É interessante observar como ambas as articulações buscaram se referenciar em espaços que recuperassem, de alguma forma, o passado de tais candidaturas. Lula optou por uma concentração no local que lançou política-

mente a sua presença na vida política nacional no final da década de 1970 e início da seguinte. Era lá que foram realizadas as famosas assembleias dos metalúrgicos em seus movimentos de greve por melhores salários e condições de trabalho. A decisão de lançar a candidatura quase 50 anos depois no mesmo local explícita, de alguma forma, a busca de retomar a figura do líder sindical jovem e combativo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo à época.

Já Bolsonaro escolheu o local que ficou marcado pelos encontros e manifestações chamadas por seu pai, atualmente preso por condenação pela Justiça. As areias de Copacabana terminaram por serem identificadas pelas convocações do bolsonarismo ao longo dos últimos anos. A tentativa de colar sua imagem em Jair Bolsonaro tem trazido problemas

para o filho candidato. Para uma parcela do movimento que se criou a partir da liderança do ex capitão, a criatura é pouco fiel ao extremismo do criador. Exigem mais extremismo. No entanto, para a imensa maioria que não guarda vínculos efetivos com o bolsonarismo, Flávio mantém mais do que o simples sobrenome e por essa razão tentam manter uma distância dele. Com isso, sonhavam com candidaturas como Tarcísio, Caiado, Zema ou outro. A sempre frustrada busca de uma terceira via.

Continua: https://horadopovo.com.br/lula-a-campanha-e-o-programa-por-paulo-kliass/

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

“Nosso otimismo em relação à Margem Equatorial brasileira se confirma hoje”, disse a presidente da Petrobrás, Magda Chambriard

A Petrobrás informou na sexta-feira (14) que identificou a presença de hidrocarbonetos no bloco FZA-M-59, em águas profundas da Margem Equatorial brasileira.

Segundo a petroleira, os hidrocarbonetos foram descobertos no poço exploratório Morpho (1-BRSA-1405-APS), que se situa a cerca de 175 km da costa do Estado do Amapá, em lâmina d’água de 2.886 metros. A Petrobrás é a operadora do bloco e detém 100% de participação na área.

A presidente da Petrobrás, Magda Chambriard, ao comemorar a nova descoberta da empresa, afirmou que “essa primeira descoberta na costa do Amapá é resultado da dedicação e da competência da Petrobrás, que está comprometida com a recomposição das reservas de petróleo e com a segurança energética do país”. “Nosso otimismo em relação à margem equatorial brasileira se confirma hoje”, assinalou.

Os hidrocarbonetos foram constatados por meio de perfis elétricos e indicativos em rocha. Segundo a petroleira, ainda, as operações de perfuração permanecem em curso, visando à continuidade da avaliação exploratória, de forma segura e com respeito ao meio ambiente e às pessoas.

A Margem Equatorial brasileira, uma fronteira exploratória que se estende do Rio Grande do Norte ao Amapá, é considerada de grande potencial estratégico, não só para assegurar a segurança energética do Brasil, mas também para o avanço do desenvolvimento socioeconômico dos Estados amazônicos.

“A atuação da Petrobrás no bloco FZA-M-59 está alinhada à estratégia da companhia de recomposição das reservas de petróleo e gás por meio da exploração em áreas de fronteira, visando ao atendimento à demanda nacional de energia durante a transição energética justa”, diz a gestão da Petrobrás, em nota.

BNDES acelera investimentos e lucra R\$ 9,2 bi no semestre

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) obteve um lucro de R\$ 9,2 bilhões no primeiro semestre de 2026. O resultado corresponde a uma alta de 25% em relação ao mesmo período de 2025, segundo números divulgados pela instituição financeira nesta quarta-feira (12).

Em 12 meses, o banco de fomento registrou um lucro de R\$ 17,1 bilhões. A direção do BNDES também revela que o banco estatal atingiu a soma de R\$ 1,05 trilhão em ativos totais e R\$ 181 bilhões em Patrimônio Líquido.

Ao comentar os resultados financeiros do banco na coletiva de imprensa, realizada em São Paulo, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, afirmou que “uma empresa 100% pública pode ser muito bem administrada, com muita eficiência e produtividade. Os empregados do BNDES são altamente qualificados e entregando resultados muito além de outras instituições”.

“Se o Brasil quiser estar bem no futuro, ele precisa do BNDES e precisa da ousadia do BNDES”, afirma Mercadante, destacando o acelerado crescimento do volume de crédito. “Nós estamos olhando o carro voador, nós estamos olhando bioeconomia, bioinsumos para agricultura, nós estamos analisando minerais críticos, nós vamos entrar forte em terras raras, lítio, em tudo que representa a mobilidade limpa”, disse.

Nos últimos seis meses, o banco de fomento aprovou R\$ 154 bilhões em crédito e operações garantidas, alta de 19% em relação ao mesmo período de 2025. Desse montante, R\$ 43,4 bilhões foram em garantias concedidas para

operações realizadas por agentes financeiros.

Para Aloizio Mercadante, “o BNDES alcançou o tamanho necessário para promover o desenvolvimento econômico que o Brasil precisa, com ampliação de crédito para as empresas e negócios de todos os portes, além da realização das mais importantes obras de infraestrutura, como a modernização da Nova Dutra, a expansão de 11 aeroportos, entre eles o de Congonhas, e a produção de biocombustíveis, por exemplo”.

Já as aprovações de crédito somaram R\$ 110,6 bilhões, sendo um aumento de 52% em relação ao mesmo período de 2025.

No 1º semestre de 2026, foram observados maiores crescimentos no crédito à infraestrutura (+ 91%) e à agropecuária (+ 46%), somando R\$ 46 bilhões e R\$ 24,8 bilhões, respectivamente. Já ao comércio e serviços somaram R\$ 17,3 bilhões (+ 27%), e à indústria, R\$ 22,5 bilhões (+ 24%).

Por sua vez, os desembolsos pelo BNDES alcançaram R\$ 74,8 bilhões, o que representa um avanço de 37% em relação ao primeiro semestre de 2025. Ao mesmo tempo, as consultas cresceram 72%, totalizando R\$ 237,7 bilhões.

Já a inadimplência no BNDES ficou em 0,05% (em 90 dias), o que é inferior à do Sistema Financeiro Nacional, que varia em 4,68% no geral e de 0,66% para grandes empresas em junho de 2026.

Em ativos, o BNDES já soma R\$ 1,058 trilhão, um acréscimo de 10,0% em relação a dezembro de 2025, devido ao crescimento de R\$ 76,5 bilhões da Tesouraria e de R\$ 20,5 bilhões da carteira de crédito expandida.

Crescimento lento da economia pressiona por queda maior dos juros

No primeiro semestre de 2026, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 1,52% frente ao mesmo período de 2025, na série sem ajuste sazonal. O dado foi divulgado pelo BC nesta segunda-feira (17). No semestre, a evolução do índice econômico foi puxada por serviços (+2,03%) e pela agropecuária (+1,65%). A indústria como um todo cresceu 0,81% no período.

Após avançar 1,2% de janeiro a março, no segundo trimestre a economia desacelerou, registrando alta de 0,2%. O IBC-Br registrou um declínio de 0,6% em junho ante maio deste ano. A indústria (-1,4%) e os serviços (-0,5%) assinalaram quedas em seus indicadores, que estão sendo fortemente pressionados pelo patamar elevado da taxa básica de juros (Selic) do BC – hoje em 14% ao ano, elevando o juro real (descontada a inflação), ao mais alto patamar do mundo, prejudicando os investimentos e o consumo das famílias brasileiras. Excluindo a agropecuária (+1,0%), o IBC-Br recuou 0,9% no mês.



Ex-comandante Carlos Baptista Jr
Jair Bolsonaro prejudicou a imagem das FFAA, afirma o ex-comandante da FAB

Carlos Alberto de Almeida Baptista, ex-comandante da Aeronáutica, afirmou que a sociedade brasileira perdeu a confiança nas Forças Armadas durante o governo golpista de Jair Bolsonaro, açulando tentativas de golpe contra o país.

A afirmação foi feita à jornalista Bela Megale, de O Globo, por ocasião do lançamento de seu livro “Eu disse NÃO – uma trincheira antigolpista”, lançado pela Autêntica Editora.

O militar esteve no epicentro da crise provocada pelas pressões de Jair Bolsonaro para se manter no poder, mesmo depois da derrota nas urnas para o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022. Para o brigadeiro, a participação abusiva de militares no governo Bolsonaro também trouxe prejuízos à imagem das Forças Armadas.

Na entrevista, afirmou que “a instituição precisa manter uma postura de Estado e não se vincular a projetos políticos”, como queria Bolsonaro, em sua aventura golpista, que resultou na condenação dele e de outros civis militares por crimes cometidos contra a democracia.

“As Forças perderam confiabilidade, talvez seja essa palavra. Porque sempre houve uma parte da sociedade, até pelo nosso processo histórico, que não tinha um bom alinhamento, uma boa percepção das Forças Armadas, e agora esse leque ampliou”, declarou, ressaltando que a participação de militares no governo Bolsonaro também trouxe prejuízos à imagem das Forças Armadas.

Almeida Baptista relata em seu livro, de forma detalhada, todas as pressões que sofreu naquele período que antecedeu a posse de Lula e afirmou que não acreditava que Bolsonaro chegaria a defender uma “ruptura institucional”, como defendeu e tentou colocar em prática, comprometendo os comandantes das 3 forças militares.

Para ele, a recuperação da confiança passa pela manutenção da postura institucional e pelo respeito à legislação.

Testemunha central no processo que condenou o ex-presidente e militares do primeiro escalão de seu governo à prisão por tentativa de golpe, o ex-comandante da Força Aérea falou sobre os momentos de maior tensão daquele período, detalhou o rompimento com o amigo Walter Braga Netto e os prejuízos causados pelo ex-presidente aos militares.

O ex-comandante da Aeronáutica também afirmou que, com livro, não tem nenhuma intenção de interferir no processo eleitoral: “Não tenho a menor intenção que um livro influencie hoje no Brasil as eleições dentro dessa polarização enorme. Não escrevi o livro para ser um instrumento de propaganda eleitoral para nenhum dos candidatos. No último capítulo, falo que nós também somos os culpados das mazelas do Brasil. Isso passa pelo nosso voto. E não só o voto para presidente. Achei que, se desse tempo, seria bom que algumas pessoas pudessem ler e entender essa reflexão para não nos colocarmos na posição de vítima nem de culpado”, asseverou, na mesma entrevista.

E explicou porque não apresentou seu depoimento antes:

“Eu não podia fazer isso enquanto estava na ativa. Depois, eu não ia lançar o livro durante o período em que as ações do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a tentativa de golpe estavam em andamento. Era unimaginável eu testemunhar e escrever um livro logo depois. E, em terceiro lugar, leva tempo para escrever um livro, encontrar uma editora. Quando vi a possibilidade de lançá-lo antes das eleições, achei que seria bom”, explicou.

Sobre novas possibilidades de ruptura institucional, Almeida Baptista considera “que a cada dia é menos provável, mas não acho impossível”, lembrando que “Bolsonaro sempre atacou o sistema eleitoral e sinalizou que não aceitaria o resultado das eleições se fosse derrotado”, embora tenha avaliado que ele (Bolsonaro) não “fosse tão longe”, até porque “sabia que não ia ter unanimidade nas Forças Armadas”, como não teve.

“Vamos fazer deste país uma grande nação”, afirma Lula



Presidente lançou a sua campanha no estádio lotado da Vila Euclides, em S. Bernardo

Com Lula, a Avibrás, fechada há 5 anos, foi reaberta, lembra Alckmin

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), destacou que a retomada da Avibrás, empresa nacional de Defesa com mais de 480 trabalhadores, é resultado dos investimentos do governo Lula na área industrial de Defesa.

“A Avibrás, em Jacareí, fechou há cinco anos. Reabriu mês passado com 480 trabalhadores”, afirmou Alckmin.

A Avibrás é uma empresa nacional de desenvolvimento e produção de alta tecnologia em Defesa e sistemas espaciais, como mísseis e foguetes, que ficou quatro anos sem produzir por uma grave crise financeira.

O governo Lula participou de uma campanha

nha nacional para que ela fosse retomada e o Ministério da Defesa vai ampliar contratos com a empresa. O presidente esteve na fábrica da Avibrás no interior de São Paulo em evento que celebrou a recuperação da empresa.

O ex-governador de São Paulo disse que o governo de Jair Bolsonaro expulsou empresas e desindustrializou o Brasil, enquanto Lula investiu no setor. O discurso foi feito em São Bernardo do Campo (SP), neste domingo (16), durante o evento que abriu a campanha à reeleição de Lula.

“No governo passado, fechou a Mercedes-Benz em Iracemápolis (SP), a Ford na Bahia e a Troller no Ceará. Com o presidente Lula, onde

tinha a Mercedes, hoje está a GWM produzindo veículos; onde estava Ford, hoje está a BYD; onde estava a Troller, está a General Motors”, comparou Geraldo Alckmin, que foi ministro da Indústria de Lula.

Com Lula, “cresceu a exportação. O presidente Lula fez o acordo Mercosul-Singapura, alavancando a indústria de máquinas”, lembrou. Alckmin ainda citou o acordo do Mercosul com a União Europeia e a EFTA.

Para Geraldo Alckmin, a “reeleição do presidente Lula fortalece a democracia, faz avançar as conquistas da nossa população. Cresceu o emprego, cresceu a renda, cresceu o PIB, cresceram a educação, a saúde e a proteção ao meio ambiente”.

Flávio Bolsonaro, em ato esvaziado, inaugura campanha saudado pela bandeira dos EUA

Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência da República, em ato esvaziado na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, inaugurou sua campanha eleitoral ao velho estilo do clã: com colete à prova de balas e adornado pela bandeira dos Estados Unidos, ainda que, de forma dissimulada, estampasse em sua camiseta a frase “meu partido é o Brasil”.

Os pronunciamentos que antecederam a chegada do candidato da extrema-direita centraram-se na tentativa de conquistar o eleitorado feminino, cuja expressiva maioria, comprovada pelas pesquisas, indicam o voto no presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O motivo é muito simples: o postulante do PL, assim como os demais integrantes do clã, nunca valorizou a presença da mulher na política, muito pelo contrário. Tanto que um dos porta-vozes do bolsonarismo, o jornalista Paulo Figueiredo, neto do ex-ditador João Figueiredo, não escondeu, muito recentemente, sua opinião sobre o voto das mulheres: “elas votam mal”, afirmou, dos

EUA, onde se encontra junto com o irmão de Flávio, Eduardo, conspirando contra o Brasil e instigando o governo de Donald Trump em medidas lesivas ao país e à sua economia.

Além disso, numa conversa vazada à imprensa com Valdemar da Costa Neto, o chefe do PL, sobre a escolha do seu vice, Flávio levou várias opções, todos homens. Os primeiros foram o deputado Zé Trovão e o delegado Caveira. A escolha acabou recaindo em um homem, mesmo, o senador Alfredo Gaspar, sobre quem pairam denúncias de estupro de uma adolescente.

O ato em Copacabana também foi marcado por várias menções a Jair Bolsonaro. “Volta, Bolsonaro”, esbravejou várias vezes o apresentador do evento, numa referência ao ex-mandatário, hoje em prisão domiciliar após condenação por vários crimes contra a democracia.

A bandeira dos Estados Unidos também não faltou na manifestação, como também durante as que embalaram as campanhas de Jair Bolsonaro. Afinal, o clã nunca escondeu seu ali-

nhamento, crônico e doentio, com a administração de extrema-direita de Trump. Flávio, muito recentemente, desesperado com os resultados desfavoráveis das pesquisas de opinião, foi a Washington pedir socorro ao atual inquilino da Casa Branca, com quem foi fotografado numa cena em que mais parecia um serviçal.

Servilismo a Trump e apoio às ações contra o Brasil, como os frequentes tarifas, é o que não tem faltado nas ações e declarações do clã, como ao atual candidato do PL.

Os discursos também foram recheados por ataques aos direitos das minorias.

Flávio Bolsonaro estava acompanhado da esposa, Fernanda, de Gaspar e do candidato ao governo do Estado, Douglas Ruas, também do PL, que, na última pesquisa, obteve apenas 11% das intenções de voto contra mais de 48% do atual prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. Neste domingo (16), o senador Romário anunciou sua desfiliação do PL e o apoio a Paes – mais uma reviravolta para a campanha do PL.

“Os bolsonaristas desfilam na Paulista com a bandeira estrangeira. São traidores da pátria”, denuncia Simone

A ex-ministra do Planejamento e candidata ao Senado por São Paulo, Simone Tebet (PSB), no ato de abertura da campanha de Lula na Vila Euclides, no domingo (16), disse que estará nas ruas “em defesa da democracia, da soberania e dos direitos duramente conquistados que que-

rem tirar de nós”.

“Quem defende as cores verde e amarelo somos nós. Eles desfilam na Avenida Paulista com bandeira estrangeira. São traidores da pátria. Quem defende o povo brasileiro é o presidente Lula, é o time do Lula”, comentou.

“Vamos dizer para

Caminho para isso é “investir na indústria e nos minerais críticos”, assinalou o presidente na Vila Euclides, SBC

O presidente Lula afirmou, no domingo (16), que o Brasil deve pensar no futuro e investir na industrialização para se tornar uma “grande nação”. Candidato à reeleição, ele defendeu a soberania na exploração e transformação das terras raras e minerais críticos.

O evento de lançamento da candidatura de Lula foi feito na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP), local simbólico das lutas dos metalúrgicos do ABC nas décadas de 1970 e 1980, onde Lula começou sua trajetória política.

Ele começou seu pronunciamento lembrando sua trajetória e as lutas que liderou nesse período.

“Nós vamos fazer desse país uma grande nação. Por isso, eu coloquei o [Geraldo] Alckmin como ministro da Indústria e Comércio, para criar a Nova Indústria Brasil, que teve investimento de quase R\$ 800 bilhões para industrializar. Fazia anos que a indústria não crescia e nós crescemos em 3,4%”, declarou o presidente Lula no ato.

O discurso de Lula que deu a largada de sua candidatura à reeleição teve como tema central seu programa para o futuro do país e como transformar o Brasil em uma “grande nação”.

Segundo Lula, o tema das terras raras e dos minerais críticos está no centro desse debate. Prova disso é que as maiores potências do mundo, a China e os Estados Unidos, estão disputando esses minerais no mundo todo.

Lula afirmou que o Brasil precisa aproveitar esses minerais, cada vez mais importantes na economia global, para industrializar o Brasil com tecnologia de ponta.

“A gente não quer exportar o mineral bruto para depois comprar as coisas prontas deles. Nós queremos extrair aqui, transformar aqui, industrializá-lo aqui, produzir aqui, gerar emprego aqui e gerar riqueza aqui”, disse.

“A gente não tem opção pela China, nem pelos EUA. O que queremos é colocar os nossos meninos e meninas para estudarem como vamos explorar esses minérios, como vamos transformá-los, como vamos produzir os celulares, os chips, as baterias elétricas, tudo o que for produzido por minerais críticos e terras raras”, continuou.

“Ninguém vai explorar os nossos minerais críticos, nós é que vamos explorar, em benefício do povo brasileiro”, completou o presidente.

Em seu discurso, Lula criticou as pegadas da destruição deixadas por Jair Bolsonaro, que hoje é carregado por Flávio Bolsonaro. Ele lembrou que Jair dava “risada das crianças que estavam morrendo por falta de remédio” na pandemia e disse que o ex-presidente “é responsável pela morte de 400 mil pessoas na Covid-19 por atrasar a vacina”.

“Que futuro essas pessoas pensam para o Brasil, se dão risada de uma pessoa morrendo asfixiada pela Covid? Que futuro querem para o povo brasileiro se não investiram em educação, em saúde, em casas e em emprego?”, questionou Lula.

SEGURANÇA PÚBLICA

O presidente Lula ainda comentou que o governo de Jair Bolsonaro facilitou o acesso a armas de fogo e favoreceu o crime organizado. “Eles distribuíram mais de 1 milhão de armas e 1 bilhão de balas. Essa gente fala em segurança, mas quem é que ficou com essas 1 bilhão de

balas? Foi o dono de casa ou o crime organizado?”, comentou.

Lula disse que no seu mandato a Polícia Federal tem buscado asfixiar o crime organizado desmontando seus esquemas financeiros e citou que, entre 2023 e 2026, foram apreendidos mais de R\$ 35 bilhões.

“É pegando o dinheiro deles que nós vamos acabar com a indústria do crime sofisticado. É fácil matar o bandido na favela, mas o cara que manda está no apartamento de cobertura, está no condomínio. Nós precisamos acabar com esses para acabar com os de baixo”, declarou o presidente.

Além disso, Lula apontou que “investir em educação é muito mais barato do que na cadeia para prender essas pessoas” e o Estado brasileiro precisa buscar maneiras de evitar que os jovens entrem no crime.

Uma das formas citadas é ampliar o ensino em tempo integral, “para facilitar não somente a vida do estudante, mas a da mãe e do pai que podem trabalhar sabendo que o filho está estudando”.

Lula defendeu a aprovação da PEC da Segurança Pública e disse que, caso o texto passe no Congresso Nacional, vai criar o Ministério da Segurança Pública “para dividir responsabilidade com os Estados e municípios para a gente libertar o povo pobre prendendo todos os que acham que são donos de uma favela”.

Antes de Lula discursaram a primeira-dama Janja da Silva, Benedita da Silva, Geraldo Alckmin, Simone Tebet, Marina Silva, Fernando Haddad, Nádia Campeão (PCdoB), a ministra Luciana Santos, os ex-ministros Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Paulo Pimenta (PT-RS).

O ex-ministro e candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, contou que Lula “em todos os dias nos três mandatos, queria saber de quem precisava, de quem estava desassistido, da mãe que não tinha creche... Todo dia, era um assunto diferente”.

Lula tem o apoio de PSB, PDT, Federação Fé Brasil (PT/PCdoB/PV) e Federação PSOL-REDE (PSOL/REDE).

BENEDITA E LUCIANA

Ao discursar, a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos denunciou que “as ameaças são grandes”.

“Ou nós daremos um salto ainda maior na agenda de desenvolvimento, da justiça social, da democracia, da soberania nacional para que a gente se emancipe e supere a nossa dependência, ou nós vamos retroceder anos-luz”, advertiu a ministra.

“Temos que dizer em alto e bom som que não somos quintal de ninguém, queremos o Brasil cada vez mais forte e desenvolvido. Não queiram meter o nariz na história do nosso país, porque não queremos nenhum tipo de neocolonialismo”.

Luciana disse ainda que o desenvolvimento do Brasil está “atrelado à redução dos juros”.

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), candidata ao Senado pelo Rio de Janeiro, declarou em seu discurso que as mulheres precisam “fazer cada vez mais e fazer a diferença”.

“É importante as mulheres estarem no Senado não apenas com o tema da mulher, mas com o tema do Brasil, da democracia, da liberdade para que o presidente Lula tenha alguém com coragem, determinação, força e energia para governar com as mulheres e para as mulheres”, destacou.

“Por um Brasil soberano, democrático e com mais direitos para os trabalhadores”, diz Orlando

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) lançou sua campanha à reeleição em defesa de “um Brasil soberano, democrático e com mais direitos para os trabalhadores”.

“Vamos ocupar, resistir e transformar. Com a força do povo negro, dos trabalhadores, das mulheres, da juventude e dos movimentos sociais, vamos enfrentar as desigualdades e abrir caminhos para quem sem-

pre teve que lutar dobrado para chegar”, afirmou o parlamentar.

Orlando, que foi ministro do Esporte entre 2006 e 2011, tem tido atuação destacada na defesa de uma internet sem crimes, dos direitos digitais da população e de uma política permanente de promoção da igualdade racial. Ele foi relator do PL de Combate às Fake News e alvo de ataques das big techs, como Google e Twitter.

Em caminhada de Haddad com as mulheres, provocador tenta intimidar Marina Silva e se dá mal

A candidata ao Senado e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), sofreu uma tentativa de agressão de um homem durante uma caminhada de Fernando Haddad com mulheres no centro de São Paulo, na segunda (17).

“Uma pessoa que eu não sei quem é e não quis se identificar se atirou na frente com agressividade. Era um homem com gestual muito agressivo. Mas sei que eles vão fazer isso, hoje foi comigo. Eu espero e trabalhei muito para que esses sejam episódios isolados”, relatou Marina.

Ela disse depois que ninguém vai intimidá-la e seguirá sua campanha eleitoral denunciando os atentados contra o Meio Ambiente e as mulheres. E continuará com Lula e Haddad lutando para colocar São Paulo na via do desenvolvimento.

Marina, junto com Simone Tebet, lidera a corrida ao Senado em São Paulo, segundo as pesquisas, e isso tem causado desespero nos adversários bolsonaristas.

“Diante da verdade a gente não recua”, discursou a candidata no evento.

João Campos lança campanha para o governo de Pernambuco

Lançamento da candidatura do ex-prefeito reuniu uma multidão em Cabo de Santo Agostinho e Brasília Teimosa e defendeu investimento na saúde

Neste domingo (16), o candidato ao governo de Pernambuco nas eleições 2026, João Campos (PSB) fez seus primeiros atos de campanha, que durará até outubro. O ex-prefeito do Recife reuniu aliados e realizou um comício após uma caminhada no bairro de Brasília Teimosa, na Zona Sul da capital pernambucana.

Sobre um palanque ao lado dos candidatos ao Senado Humberto Costa (PT) e Marília Arraes (PDT) e outros apoiadores, Campos fez um discurso com crítica à gestão Raquel Lyra (PSD) na área da saúde e prometeu investimentos, incluindo a construção do que, segundo ele, será “o maior hospital público do Nordeste”.

“O Hospital Geral Metropolitano vai ser o maior hospital público da história de Pernambuco, vai ser o maior hospital público do Nordeste brasileiro. Porque o Ceará passou Pernambuco, mas, com todo o respeito aos meus irmãos cearenses, a partir do ano que vem, nós vamos passar o Ceará, a Bahia, passar todo mundo”, afirmou.

De acordo com o candidato, o futuro hospital será construído na divisa entre o Recife e Jaboatão dos Guararapes e terá 900 leitos. Além disso, ele falou que vai construir outros três hospitais no estado: dois no Sertão e um Hospital da Criança do Agreste. Com isso, o postulante disse que pretende zerar a fila de cirurgias na Região Metropolitana.

João Campos afirmou, ainda, que vai replicar no estado o seu

modelo de gestão no Recife e contar com o apoio do governo federal, defendendo a reeleição do presidente Lula (PT).

“No nosso governo, não vai ter teto caindo em cima das pessoas, não vai ter superlotação, vai ter cuidado e trabalho. E eu não estarei só. Primeiro, vou contar com o povo, vou contar com o time da banca federal e contarei com o presidente Lula para realizar isso”, declarou, em referência aos casos de desabamentos nos hospitais da Restauração e Agamenon Magal.

Segundo a campanha do candidato, antes do ato em Brasília Teimosa, João Campos participou de outras atividades de campanha. A primeira delas foi um evento ecumênico realizado no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, no Morro de Conceição, na Zona Norte da capital. Depois, de acordo com a assessoria de campanha, fez um “adesivagem” próximo ao comitê, no bairro do Poço da Panela, também na Zona Norte.

Pela manhã, a agenda incluiu uma pedalada no Parque da Macaxeira e uma caminhada na Ponte dos Carvalhos, no Cabo de Santo Agostinho, no Grande Recife.

Conforme o calendário da Justiça Eleitoral, as campanhas começaram oficialmente neste domingo (16), e os candidatos agora já podem fazer propaganda nas ruas e na internet. O horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão começa em 28 de agosto e segue até 1º de outubro, três dias antes do primeiro turno.

PF indicia ‘Rei do lixo’ e mais 24 por suspeita de desvio em emendas

O empresário José Marcos Moura, conhecido como “Rei do lixo”, foi indiciado pela Polícia Federal nesta segunda-feira (17), junto com outras 24 pessoas, no âmbito da Operação Overclean, que investiga um suposto esquema de corrupção, fraude em licitações e desvio de recursos públicos. A investigação também chama atenção pela relação de Moura com o ex-prefeito de Salvador e candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (União Brasil), de quem o empresário se aproximou nos últimos anos e por indicação de quem passou a integrar a direção nacional do partido.

Segundo a PF, o esquema investigado teria movimentado cerca de R\$ 1,4 bilhão em contratos suspeitos e obras consideradas superfaturadas. A apuração envolve recursos federais destinados a municípios, inclusive por meio de emendas parlamentares, e contratos nas áreas de pavimentação e limpeza urbana.

O indiciamento encerra a etapa da investigação policial e não significa que os envolvidos tenham sido denunciados ou condenados. A documentação será encaminhada ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à Procuradoria-Geral da República (PGR), que poderá apresentar denúncia, pedir novas diligências ou solicitar o arquivamento do caso.

A proximidade entre José Marcos Moura e ACM Neto antecede a Operação Overclean. O empresário ganhou espaço no União Brasil e passou a integrar a direção nacional da legenda por indicação do ex-prefeito de Salvador, além de circular pelos escritórios do partido em Salvador, Brasília e São Paulo.

Moura também se aproximou do presidente nacional do União Brasil, Antonio Rueda, em meio à disputa pelo comando da legenda que envolveu o então presidente Luciano Bivar. A relação com lideranças do partido já havia colocado o empresário no radar antes mesmo da deflagração da operação.

Em novembro de 2023, cerca de um ano antes da deflagração da Overclean, ACM Neto e Moura foram fotografados juntos em Punta del Este, no Uruguai. Os dois estavam no resort Enjoy, que possui cassino e é um dos principais complexos turísticos da cidade.

Na época, ACM Neto afirmou que a viagem tinha caráter de lazer. A presença dos dois no mesmo resort, por si só, não é apontada pela investigação como prova de irregularidade.

REI DO LIXO

José Marcos Moura atua no setor de limpeza urbana e ficou

conhecido na Bahia como “Rei do lixo”. Uma de suas empresas, a MM Limpeza Urbana, integrou um consórcio responsável pela coleta de resíduos em Salvador.

O contrato de coleta de lixo em Salvador, porém, não é apontado como alvo da Operação Overclean. A relação empresarial de Moura com a capital baiana remonta ao período em que ACM Neto comandou a prefeitura, entre 2013 e 2020. Empresas ligadas ao empresário também mantiveram contratos com outras administrações municipais.

Moura chegou a ser preso na primeira fase da Overclean, em dezembro de 2024, mas posteriormente teve a prisão revogada e passou a responder à investigação em liberdade.

Deflagrada em dezembro de 2024, a Operação Overclean apura a atuação de uma suposta organização criminosa envolvida em fraudes em licitações, corrupção, peculato, lavagem de dinheiro e desvio de recursos públicos.

Segundo as investigações, empresas teriam obtido contratos com prefeituras por meio de licitações direcionadas e, posteriormente, parte dos recursos teria sido desviada. A PF também investiga a possível utilização de emendas parlamentares para financiar obras e contratos que teriam sido alvo de superfaturamento.

Os contratos investigados envolvem, entre outros órgãos, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba (Codevasf).

Entre os 25 indiciados estão, além de Moura, os empresários Fábio Rezende Parente e Alex Rezende Parente. Também foram indiciados Lucas Maciel Lobão Vieira e Rafael Guimarães de Carvalho, ex-coordenadores do Dnocs na Bahia, além de outros empresários e agentes públicos.

DEPUTADOS INVESTIGADOS

Com o avanço das apurações, o caso chegou ao STF por envolver parlamentares com foro por prerrogativa de função. O inquérito é relatado pelo ministro Kassio Nunes Marques.

Entre os deputados federais investigados estão Elmar Nascimento (União-BR), Félix Mendonça Júnior (PDT-BR), Dal Barreto (União-BR) e Vicentinho Júnior (PP-TO). Eles são investigados em relação às suspeitas envolvendo a destinação de emendas parlamentares.



Edson Holanda

Caminhada no Cabo de Santo Agostinho reuniu mais de 15 mil pessoas



TV Globo

Manifestação contra Tarcísio reúne moradores em frente ao sindicato “Tarcísio, você não é bem-vindo aqui”: moradores protestam contra candidato ao governo em Osasco

Uma manifestação contra Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Rogério Lins (Podemos) foi realizada na porta do clube SindMetal, sindicato metalúrgico de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, em repúdio à presença do candidato.

O evento, que fazia parte do lançamento da candidatura a deputado estadual de Lins, duas vezes prefeito da cidade, foi o primeiro ato público da campanha de Tarcísio. Os portões foram fechados pelos organizadores do evento para evitar a entrada dos manifestantes.

Durante o protesto, foram hasteadas bandeiras com mensagens contra o governador de São Paulo, como “Tarcísio, você não é bem-vindo aqui”, “fora

Tarcísio genocida” e “Rogério Lins você traiu a quebrada”.

Os manifestantes disseram que o governo Tarcísio “mata gente da quebrada”. Também fizeram críticas a Rogério Lins, afirmando que o político os traiu ao se aliar ao governador.

“Ele virou as costas pra gente”, diz a corretora Elisângela de Souza, da comunidade Santa Rita, em Osasco. Segundo ela, o movimento reúne diferentes comunidades e apoios.

Ao ser questionada sobre a afirmação de que Rogério Lins teria “traído a quebrada”, Elisângela disse que a crítica é motivada pela aliança com Tarcísio.

“Pelo fato dele estar fechando a aliança com alguém que a população inteira é contra. A população que colocou

o Rogério é onde ele está hoje. O cunhado dele é onde ele está hoje. E ele virou as costas para a gente a partir do momento que ele fechou uma aliança com esse cara, com o Tarcísio.”

Outra manifestante, que não se identificou, afirma que o protesto foi organizado diante da insatisfação com a violência em São Paulo. “Há muito homicídio acontecendo dentro de São Paulo. A gente não quer guerra. A gente só é uma população pedindo socorro!”, disse.

Ela também afirmou que muitas mães estão sofrendo com a morte dos filhos: “Muitas mães estão chorando por causa dos filhos que estão morrendo. Filhos que saem para trabalhar e não voltam”.

Eduardo Paes lança candidatura ao governo do Rio com promessa de “reconstruir o estado”

O ex-prefeito Eduardo Paes, candidato do PSD ao governo do Rio de Janeiro, anunciou neste domingo (16) o início de sua caminhada eleitoral com a promessa de “reconstruir o estado”. Em publicação nas redes sociais, Paes afirmou que a disputa representa o maior desafio de seus mais de 30 anos de vida pública e colocou segurança, saúde, educação e transportes entre as principais áreas que pretende enfrentar.

“Hoje, inicio a mais importante caminhada de toda minha trajetória. São mais de 30 anos dedicados à vida pública, sendo 14 no comando da cidade que é o símbolo do nosso país. Tenho agora, a missão mais desafiadora da minha vida: reconstruir o estado do Rio de Janeiro”, escreveu.

A segurança pública aparece como um dos principais eixos do discurso de lançamento. Paes fez um diagnóstico crítico da situação do estado e relacionou a crise na área aos problemas enfrentados pela população em serviços essenciais.

“Nosso estado vive a mais grave crise da Segurança Pública da história. A saúde abandonada. A educação na lanterna. Os



Visita da campanha de Paes à Igreja da Penha

transportes estaduais estão sucateados. Nossa gente precisa de mais empregos e oportunidade”, afirmou.

Ao tratar do tema, o candidato também associou a segurança ao direito de circulação da população. Segundo Paes, sua proposta será recuperar a tranquilidade dos fluminenses.

“Eu não vou descansar até resgatar a tranquilidade e reestabelecer o direito de ir e vir de cada cidadão fluminense”, declarou.

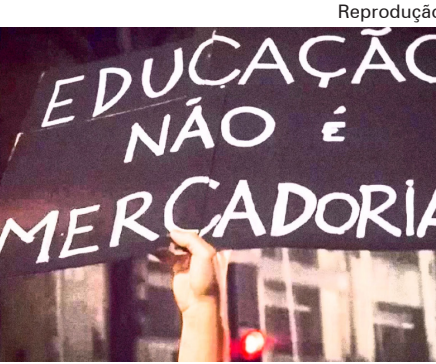
A segurança deve ocupar espaço central na disputa pelo governo do Rio, em uma eleição marcada pelo peso de temas como violência, crime organizado e circulação da população.

Ao destacar os 14 anos em

que comandou a Prefeitura do Rio, Paes apresenta sua experiência administrativa na capital como uma das principais credenciais para disputar o governo estadual.

A estratégia busca associar sua trajetória à frente da maior cidade fluminense à proposta de reorganização de serviços e estruturas que estão sob responsabilidade do estado.

Além da segurança, Paes citou saúde, educação e transportes como áreas que precisam ser recuperadas. O candidato também mencionou a geração de empregos e oportunidades, aproximando a agenda de desenvolvimento econômico das propostas para os serviços públicos.



Reprodução

Desembargador determinou a paralisação imediata do processo

Justiça barra privatização de escolas municipais na capital de São Paulo

A Justiça de São Paulo suspendeu, nesta sexta-feira (14), o processo de privatização da gestão de três escolas municipais de São Paulo, previsto no Chamamento Público nº 03/SME/2026, da gestão de Ricardo Nunes (MDB). A decisão, do desembargador Marcelo Semer, da 10ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), determina a paralisação imediata do processo e impede a abertura dos envelopes e o prosseguimento das demais etapas do edital.

A decisão representa uma importante vitória para a educação pública e uma derrota para a sanha privatista do prefeito Ricardo Nunes. A suspensão interrompe, ainda que provisoriamente, a tentativa da administração municipal de entregar a organizações da sociedade civil a gestão administrativa e pedagógica de unidades que integram a rede pública de ensino.

Publicado em julho, o edital prevê a transferência, por cinco anos, da gestão de três escolas localizadas nas regiões de Parelheiros, Pedreira e Jaraguá. As organizações selecionadas ficariam responsáveis tanto pela administração das unidades quanto pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas e não pedagógicas. O contrato prevê repasses de R\$ 120,6 milhões ao longo do período.

A ação foi apresentada pelo Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (SINPEEM), com participação do Ministério Público de São Paulo como fiscal da ordem jurídica. Para o sindicato, a decisão é um passo importante para barrar o avanço da privatização e preservar os direitos dos profissionais da educação.

“A medida é fundamental para proteger as nossas carreiras, a exigência de concurso público, a gestão democrática, o respeito aos servidores da educação e a qualidade da educação municipal”, afirmou o SINPEEM.

A entidade também destacou a atuação do Ministério Público no processo. “Esta importante conquista contou com a atuação do Ministério Público na ação proposta pelo SINPEEM, que atuou como fiscal da ordem jurídica e garantiu a suspensão”, declarou.

O desembargador Marcelo Semer ressaltou que a medida tem caráter liminar e busca evitar possíveis danos irreversíveis. A decisão não representa ainda um pronunciamento definitivo sobre a constitucionalidade ou a legalidade do chamamento, questões que serão examinadas no decorrer do processo.

A Prefeitura de São Paulo diz que o modelo não configura privatização, alegando que as escolas continuariam públicas, gratuitas e vinculadas à rede municipal. A Secretaria Municipal de Educação afirma ainda que as organizações seriam sem fins lucrativos e estariam submetidas a metas, prestação de contas e fiscalização do município.

Para o SINPEEM, a suspensão do edital deve servir também para ampliar a mobilização contra o avanço das privatizações e terceirizações. A entidade convoca a categoria e a população para o ato da Frente em Defesa da Educação, dos Serviços Públicos e Contra as Privatizações e Terceirizações, marcado para 28 de agosto, às 14h, em frente ao Masp, na avenida Paulista.

A manifestação foi aprovada durante o lançamento da Frente, criada para organizar a resistência aos projetos de privatização e terceirização promovidos pelas administrações de Ricardo Nunes, na capital paulista, e Tarcísio de Freitas, no governo estadual.

“O SINPEEM continua firme na luta”, afirma o sindicato, que considera a mobilização nas ruas uma etapa fundamental para organizar e fortalecer a resistência às privatizações. A entidade destaca que a suspensão judicial do chamamento é uma conquista importante, mas que a pressão dos trabalhadores e da população é necessária para impedir que a entrega dos serviços públicos à iniciativa privada avance.

A decisão da Justiça, nesse sentido, se soma à mobilização que vem sendo construída por sindicatos, movimentos sociais, parlamentares e demais organizações que defendem a educação e os serviços públicos. Para o SINPEEM, a luta continua nas escolas, nas instituições e nas ruas.

Anajusta Federal



Encontro nacional cobra fim do confisco previdenciário de aposentados do serviço público

O 20º Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas do Serviço Público, que reuniu centenas de dirigentes sindicais, servidores, aposentados e parlamentares, em Brasília, no último dia 12, foi marcado pela luta contra a cobrança previdenciária de inativos.

O encontro, promovido pelo Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap), além de cobrar o fim do desconto, considerado um “confisco”, também integrou o calendário da Jornada de Luta que acontece ao longo desta semana, em Brasília, em defesa da negociação coletiva no setor público e pela aprovação do texto original do PL 1893/26.

Durante o encontro, foi aprovada a Carta de Brasília, que pede ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e ao Colégio de Líderes o apensamento da PEC 6/2024 à PEC 555/2006, para que as duas propostas possam tramitar juntas. A PEC 6/24 prevê a isenção da contribuição previdenciária para aposentados por incapacidade permanente e a redução gradual das contribuições dos demais aposentados e pensionistas.

Assinam a Carta mais de 110 entidades representativas de servidores públicos. A proposta prevê, como parte do entendimento, o compromisso das entidades de não pressionar pela votação do mérito da PEC 6 até o fim do período eleitoral, em troca do apensamento. Na mesma tarde de quarta-feira, o documento foi entregue à chefe de gabinete do presidente da Câmara, Sabá Cordeiro Filho, que se comprometeu a despachar o pleito com Hugo Motta.

O encontro destacou que os efeitos da Emenda Constitucional 103/2019, da reforma da Previdência, que passou a permitir a cobrança de contribuição previdenciária de aposentados e pensionistas do serviço público que recebem abaixo do teto do INSS, representam “um ataque à renda e à dignidade de quem já cumpriu sua trajetória profissional”.

Atualmente, no regime próprio da União, a contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas é calculada por alíquotas progressivas que variam de 7,5% a 22%, incidindo sobre a parcela dos proventos que supera o teto do INSS.

Já em muitos estados e municípios, a alíquota de contribuição é de 14%. O que varia é a parcela do benefício sobre a qual esse percentual é aplicado. Antes da mudança, em regra, a contribuição incidia apenas sobre o valor que ultrapassasse o teto do INSS. Com a Emenda Constitucional 103/2019, nos regimes próprios com déficit atuarial e mediante legislação do ente, os 14% podem incidir sobre a parcela que excede apenas um salário mínimo, atingindo, portanto, aposentadorias e pensões que ficam abaixo do teto do INSS.

Para a Condesf/Fenadsef (Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal e Federação), “a valorização do serviço público precisa alcançar todas as etapas da vida funcional. Quem dedicou anos ao atendimento da população também deve ter seus direitos, sua dignidade e sua segurança alimentar assegurados na aposentadoria”.

Segundo a deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS), presente ao encontro, a cobrança sobre aposentados “é perversa”. “É um absurdo, e é uma medida inconstitucional”, classificou a deputada, defendendo “a pressão sobre todos, Judiciário, Congresso e governo”.

De acordo com a deputada, trata-se de “um sacrifício imposto a trabalhadores que já não possuem paridade”, além de que “os recursos arrecadados com o confisco (cerca de R\$ 6 bilhões) serem muito pequenos quando comparados aos valores destinados ao pagamento de juros e amortizações da dívida pública”, destacou.

“São eles que construíram políticas públicas no Brasil e são absolutamente fundamentais. Servidores e servidoras não podem ser roubados na aposentadoria”, afirmou a deputada Erika Kokay (PT-DF).

A deputada Luciene Cavalcante (Psol-SP), salientou que esta é uma luta “pelo direito que mais foi atacado desde 1988, que é o direito a uma aposentadoria digna dos servidores públicos”.

A representante da Auditoria Cidadã da Dívida (ACD), Maria Lúcia Fattorelli, ressaltou que a cobrança previdenciária sobre aposentados é inconstitucional e vem sendo questionada por diferentes ações.

De acordo com Fattorelli, a mobilização precisa continuar porque os interesses do mercado financeiro seguem influenciando o debate sobre a Previdência e sobre o serviço público. Ela alertou ainda para propostas que ampliam a cobrança previdenciária e elevam a idade de aposentadoria.

“A ACD se coloca ao lado da luta por direitos e respeito à dignidade humana no país, pela justiça social”, afirmou. Conforme Maria Lúcia Fattorelli, a falta de recursos para garantir direitos está relacionada aos privilégios do sistema da dívida.

Destacando que organismos internacionais, como Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), seguem tendo participação na agenda de discussões que envolvem reformas da Previdência e em propostas de reforma administrativa e de redução do papel do Estado, conclamou: “Vamos seguir lutando para acabar com esse confisco”.

Já a deputada Maria do Rosário (PT-RS) destacou que “todas as reformas têm significado um ataque ao Estado brasileiro, à soberania nacional e à capacidade do Brasil de ser um país autônomo”. Segundo ela, “a discussão envolve diretamente a vida, a dignidade humana, o mundo do trabalho e as responsabilidades do Estado brasileiro”.

Manoel Porto



Ricardo Stuckert



“Lula é o Brasil”, por Carlos Pereira

Estas eleições serão o mais significativo embate da nação contra o imperialismo (ou contra seus capachos internos, o fascismo bolsonarista, como qualificou a deputada Jandira Feghali).

E tudo ou nada! Se Lula ganhar, e tem tudo para ganhar, está aberta uma avenida de possibilidades para que o Brasil cumpra seu destino de grande nação. Se perder, poderá ser a destruição de tudo que construímos até hoje, desde a queda do Império.

E qual a questão política fundamental nessas eleições? E, sem sombra de dúvidas, a construção da mais ampla unidade na defesa da soberania nacional. Esta é a questão que divide as águas. Quem é a favor do Brasil e quem é a favor do imperialismo norte-americano, que nos ameaça com tarifas às nossas exportações, com a interferência nas eleições presidenciais e até com a invasão de nosso território, para açambarcar as terras raras e o petróleo, entre outras riquezas.

E qual a questão principal para a formação da frente antifascista e em defesa da soberania nacional? E a participação das FFAA na frente, é, justamente, promover o diálogo entre a sociedade civil – trabalhadores, estudantes, intelectuais, jornalistas, empresários, partidos democratas – e os militares.

Qual será o modelo de participação? Essa é uma questão a se ver.

O fato é que esta participação irá fortalecer a campanha de Lula, porque é quem defende, sem subterfúgios, a soberania nacional.

As outras candidaturas expressivas estarão, necessariamente, entre a cruz e a calderinha, e, quanto mais para o centro, mais para cá.

E qual será a questão decisiva para consolidar a aliança com as FFAA?

E o fortalecimento da indústria da defesa, e da energia, como as questões centrais do programa nacional de desenvolvimento ou da reindustrialização do país.

As FFAA, se dermos a atenção que merecem, não faltarão à nação. Afinal, não nos faltaram na Abolição à escravidão, na República, na Revolução de 1930 (e nos seus episódios mais heroicos, como os 18 do Forte e a Coluna Prestes) e, mais, devemos a elas a integridade territorial, a luta contra o nazifascismo, além de garantirem a posse de JK e Sarney. Foram decisivas para impedir o golpe do 8 de Janeiro. O saldo é extremamente positivo.

Reconstruir a indústria da defesa passa, primeiramente, por reconstruir o que foi destruído pela ação criminosa pró imperialista do neoliberalismo: a conclusão da usina nuclear de ANGRA 3, a conclusão do submarino nuclear Almirante Alvaro Alberto, o fortalecimento da AVIBRAS, a recuperação da ENGESA (fábrica de blindados), do SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia) e da Barreira do Inferno.

Embora a maioria da nação não tivesse consciência, o Tesouro Nacional foi assaltado, o ano passado, em mais de um trilhão de reais, de juros, levado a cabo pelo cambio livre, pelas metas de inflação subdimensionadas, e pelos juros altíssimos

(para, dessa forma, atrair especuladores de todos os calibres). E, agora, com nomes tão arrogantes quanto os seus mentores, como arcabouço fiscal, fiscalismo, superavit primário e outras baboseiras. Além, é claro, da superexploração dos trabalhadores. Crimes que vêm sendo cometidos há 40 anos.

Depois de 50 anos, a partir de 1930, fomos o país que mais crescia no mundo, nosso PIB era maior que o da China, tínhamos uma poderosa indústria de equipamentos, um salário mínimo, até o governo JK, capaz de sustentar uma família operária de 4 pessoas, uma taxa de investimento de 25%.

Hoje o crescimento médio do PIB é de 2,2%, 1/3 da era Getúlio, o salário mínimo ocupa o 14º lugar na América Latina, o PIB brasileiro, que já foi maior que o da China, hoje é a metade, a taxa de investimento é 16%, na China é 40%.

A diferença é que em vez de Estado mínimo teremos o Estado investindo em tecnologia, infraestrutura, apoiando as empresas genuinamente nacionais e não os monopólios estrangeiros, uma agricultura principalmente para atender o mercado interno. Um Estado que garanta os direitos históricos da CLT e da Previdência, que crie uma rede de proteção aos trabalhadores, com fortalecimento da Justiça Trabalhista, dos sindicatos e da negociação coletiva.

O neoliberalismo, no final das contas, é o outro lado da moeda do fascismo.



Artigo do presidente da CTB, Adilson Araújo, publicado originalmente no portal da Central

A luta pela soberania nacional no Brasil e na América Latina ganhou caráter de urgência máxima diante das recentes ofensivas imperialistas coordenadas pelos Estados Unidos.

A Resolução Política do 6º Congresso Nacional da CTB já havia apontado que a salvaguarda da soberania é a prioridade central do atual período histórico. Essa constatação se torna ainda mais urgente diante das mais recentes ofensivas do Departamento de Estado dos EUA, sob a gestão de Marco Rubio, e de Donald Trump, que resgatou explicitamente os termos da Doutrina Monroe.

O vídeo oficial divulgado por Washington declara abertamente que o domínio norte-americano sobre o continente não será mais questionado, utilizando o sequestro do presidente venezuelano Nicolás Maduro, ocorrido em janeiro, como um sinal prático de sua nova política de segurança. Historicamente, as digitais da interferência de Washington na política doméstica brasileira estão marcadas de forma indelével nos golpes de 1964 e 2016. A novidade atual não reside na existência da ambição ou ação imperialista, mas sim na forma descarada e agressiva com que ela é exercida pelo governo de Donald Trump.

O novo tarifaço econômico imposto à manufatura e aos produtos industriais brasileiros ilustra essa estratégia, que tem por alvo o Brics e as relações do Brasil com seu principal parceiro econômico, a China. O objetivo central dessa ofensiva é causar prejuízos ao país para desgastar o governo federal e pavimentar o caminho para a candidatura de extrema-direita de Flávio Bolsonaro, que prometeu entregar as terras raras brasileiras para os EUA e se comporta como um laçao do imperialismo. A tentativa de restabelecer a doutrina Monroe no século 21 configura um retrocesso político e ideológico de 200 anos.

Os imperialistas consideram a América Latina e o Caribe como um mero quintal de Washington e encontram na extrema-direita bolsonarista os aliados internos necessários para impor a vil submissão e se apoderar das nossas riquezas, terras raras, minerais críticos e petróleo.

No entanto, a história da América Latina é marcada por séculos de recusa ao papel de vassalo e rebeldia, sendo muitos os líderes e heróis desta luta, cabendo destacar os

exemplos Simón Bolívar, José Martí, Augusto César Sandino, Farabundo Martí, Fidel Castro, Che Guevara, Salvador Allende, Hugo Chávez.

Carregamos e prezamos o legado dos líderes revolucionários que combateram a opressão imperialista e defenderam por todos os meios a soberania e a independência nacional, ao lado da democracia e do bem estar social.

Diante do cenário atual de cerco econômico e institucional, a resistência nacional deixa de ser uma pauta isolada ou abstrata e assume o aspecto central da luta de classes, pois como observou o comandante da revolução chinesa, Mao Tsé Tung, em contextos de agressão externa, a luta de classes se funde e se manifesta diretamente como luta em defesa da soberania e autodeterminação nacional.

Para enfrentar essa ofensiva – cuja face real e violenta na Venezuela demonstra não se tratar de uma mera abstração teórica ou teoria da conspiração –, o Brasil necessita consolidar uma frente ampla defensiva.

Essa articulação precisa engajar não apenas a classe operária, mas também setores do empresariado nacional que preservam o sentido de patriotismo, defendem os interesses nacionais e são contra sanções externas impostas para favorecer o Clã neofascista.

O ponto alto dessa batalha geopolítica em defesa da soberania ocorrerá nas urnas em outubro de 2026.

Impor uma derrota definitiva ao candidato que atua como laçao dos interesses de Washington é o passo indispensável para assegurar a soberania, a democracia e os direitos do povo brasileiro.

A reeleição de Lula vai pavimentar o caminho para conquistar o fim da desumana escala 6x1 com a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salários e outras demandas da classe trabalhadora.

O que está em jogo no processo eleitoral é a defesa da soberania nacional, da democracia, do patrimônio público, dos direitos trabalhistas, da valorização do salário mínimo, da Previdência Social, das políticas públicas, do bem estar social, a luta por um novo projeto nacional de desenvolvimento e pela integração soberana dos países da América Latina e Caribe.

**Adilson Araújo é presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)*



Centrais convocam mobilização contra a escala 6×1 para o dia 30 de agosto

As centrais sindicais e movimentos sociais estão organizando uma grande mobilização no próximo 30 de agosto pelo fim da escala 6x1. A ideia do Dia Nacional de Mobilização é promover manifestações e atos de rua em todo o país para pressionar os senadores pela aprovação da PEC que põe fim à escala 6x1, que estará em pauta na semana entre 31/8 e 4/9.

Na semana passada, após encontros com o presidente Lula, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, destravou a tramitação da PEC, que estava parada no Senado, e encaminhou a proposta de redução da jornada à Comissão de Constituição e Justiça da Casa. A expectativa é que o texto possa ser votado entre o primeiro e o segundo

turno das eleições.

Além do Dia Nacional de Luta pelo Fim da escala 6x1, as entidades pretendem intensificar a pressão no parlamento, com maratonas de visitas aos senadores, protestos e diversas ações que deem visibilidade à pauta, que é uma das principais da classe trabalhadora no momento e também do presidente Lula.

As entidades propõem, como parte da mobilização, “intensificar e ampliar o debate interno nas organizações sobre a importância do dia 30 e a perspectiva concreta de conquista do fim da escala 6x1”, além do diálogo com artistas, personalidades e lideranças políticas nos estados para que se somem à luta pela aprovação da PEC.



Flores no monumento a Fidel em Moscou

Zyuganov: “Fidel personifica a coragem, dignidade e luta pela genuína soberania”

O centenário do nascimento do líder cubano Fidel Castro, que transcorreu em 13 de agosto, foi comemorado em Moscou em uma cerimônia que reuniu o presidente do Partido Comunista da Federação Russa e líder da bancada na Duma, Guennadi Ziuganov, o vice-chanceler russo Sergei Ryabkov, o embaixador cubano Enrique Orta González, o embaixador venezuelano, Rafael Velasquez, e outras figuras públicas e políticas da Rússia, junto ao monumento que o homenageia na capital russa. A cerimônia foi encerrada depositando flores ao pé do monumento. “Hoje estamos celebrando o centenário do meu grande amigo, um talentoso líder militar, um político excepcional e uma pessoa de caráter excepcional”, afirmou Zyuganov. “Os russos celebram o centenário de Fidel Castro em um memorial em Moscou. O líder comunista Gennady Zyuganov fala, com o vice-ministro Ryabkov também presente.” “Recentemente, celebramos muitos aniversários notáveis. O centenário da Grande Revolução de Outubro mostrou que a modernização de Lenin abriu uma nova era da humanidade, onde o trabalho, e não o capital, governava. O centenário do nascimento do lendário Exército Vermelho, que quebrou tanto a Entente quanto o Reich fascista, provou que não existe exército mais forte do que aquele criado pelo Partido Comunista. O centenário da formação da URSS demonstrou que um novo Estado havia surgido, que continuou a história milenária da condição de Estado russo e se tornou o ápice de suas conquistas.” “Tive sorte: em tempos soviéticos, em nome do Comitê Central, passei muitos dias em Cuba, onde construímos fábricas, ajudamos a dominar novos currículos e criamos as melhores escolas científicas e educacionais. Cuba mostrou que pode formar os melhores professores, médicos e soldados entre os mais corajosos do mundo”.

CONTER O IMPERIALISMO

“Nos anos 90, Fidel recorreu a nós para pedir ajuda. Após a traição sem precedentes, todos ficamos chocados, mas entendemos que precisávamos dar uma mão de amizade. Nossa delegação trabalhou brilhantemente lá. Reunimos mais de 300 deputados de todo o mundo e demonstramos solidariedade que conteve o imperialismo dos EUA e contém sua tentativa de estrangular Cuba novamente. Mas hoje os anglo-saxões e a Otan declararam uma guerra de destruição completa ao mundo russo e bloquearam a Ilha da Liberdade. Hoje devemos não apenas nos unir, mas também seguir o exemplo daqueles devotos que contiveram o fascismo e garantiram a liberdade e independência de seus povos.” “Fidel Castro é um modelo e um exemplo para nós. Nasceu em uma família relativamente rica, mas desde a infância entendeu que servir à justiça, à amizade e à dignidade humana é o mais alto significado e propósito de uma pessoa neste belo planeta. Fiquei impressionado com a capacidade dele de se comunicar com as pessoas. Realizamos uma reunião do Politburo, que começava às duas da tarde e terminava tarde da noite. Ele me fez centenas de perguntas, porque sabia perfeitamente o que estava acontecendo em nosso país e no planeta. Então desenvolveu-se uma tática e estratégia comum, que nos ajudou a reviver as melhores forças patrióticas do povo na vitória sobre os desafios que nos são lançados.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Rússia retaliará atos de pirataria em alto mar por Washington, adverte Putin

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, advertiu na quarta-feira, 12, que irá adotar medidas para apreender navios mercantes ocidentais como forma de retaliar as mesmas ações cometidas pelo ocidente contra embarcações comerciais russas. “Algumas nações estão violando o Direito do Mar ao tentar restringir a circulação de nossos navios e vender nossos bens saqueados. Isso certamente nada mais é do que pirataria e roubo”, disse o presidente russo. “Se tal política for implementada na prática, seremos forçados a tomar medidas semelhantes. E não necessariamente nas águas onde nossos navios estão sendo atacados. Faremos isso onde e quando acharmos conveniente”, ele disse. Putin falou sobre o assunto enquanto se reuniu com comandantes russos da Frota do Pacífico e acompanhava os exercícios navais no leste da Rússia. Os europeus nos últimos meses fizeram várias ações militares contra embarcações que foram apreendidas e acusadas de estarem ligadas à chamada “frota fantasma russa” (também chamada de “frota paralela russa”), cerca de uma dúzia dessas embar-

cações foram apreendidas pelas forças militares de países europeus, vassalos às ordens de Washington. No ano passado, Eventin, um petroleiro de bandeira panamenha, a serviço da Rússia, que transportava mais de 100 mil toneladas de petróleo bruto, foi apreendido pelos militares da Alemanha. O governo alemão tentou vender o navio, mas foi impedido pelos próprios tribunais, por que seria um ato de pirataria se vendessem carga roubada. Outro navio acusado de ligação com os russos, Kiwala, foi detido em abril do ano passado pela Estônia, acusado de não expor uma bandeira válida, mas semanas depois foi liberado. Depois, em setembro do ano passado, um petroleiro com os nomes Pushpa, Boracay e outros, foi alvo do governo francês, mas foi liberado no mês seguinte, a caminho do Canal de Suez, no Egito. Em março deste ano, forças militares da Bélgica com apoio dos franceses assaltaram o petroleiro Ethera que continua apreendido sob fiança de US\$ 11,6 milhões. Ainda em março, a Suécia sequestrou o navio Caffa, acusando a embarcação de estar transportando grãos roubados da Ucrânia, o Supremo Tribunal sueco determinou a entrega da embarcação e da carga à Ucrânia, e não aos proprietários.

“Fidel pertence a toda humanidade”, saúda Díaz-Canel o gigante cubano



Fidel liderou a revolução que libertou Cuba da ditadura submissa aos EUA

“Milei desmonta setor científico nuclear argentino”, condena físico Rodolfo Kempf

“A energia nuclear argentina não é apenas uma fonte de eletricidade. É uma construção nacional de mais de sete décadas, baseada em ciência, engenharia, formação de trabalhadores altamente qualificados e capacidade industrial. E, sobretudo, um dos exemplos mais expressivos de que um país sul-americano pode dominar tecnologias estratégicas, desenvolver seu próprio ciclo do combustível, produzir radioisótopos para a medicina, projetar reatores e exportar conhecimento de alto valor agregado. Defender esse patrimônio significa defender a capacidade da Argentina de decidir seu próprio futuro energético, industrial e tecnológico”. Com base nestes princípios, o físico Rodolfo Kempf, pesquisador da Comissão Nacional de Energia Atômica (CNEA) da Argentina, iniciou sua entrevista em Buenos Aires afirmando que o “que está em jogo é um projeto de soberania, desenvolvimento e resistência à ingerência externa”. O risco é grave, condenou, pois “ao paralisar áreas estratégicas, Javier Milei coloca em risco todo o desenvolvimento nuclear do país”. A CNEA foi criada no início dos anos 1950 por decreto assinado pelo então presidente Juan Domingo Perón, num momento em que a energia nuclear era vista como instru-



Kempf denuncia o desgoverno argentino

mento de reconstrução e industrialização. Mais de setenta anos depois, esse projeto histórico – que ganha ainda maior relevância – está sob ameaça, reitera. **DECISÃO EM WASHINGTON** “A energia nuclear argentina não deve ser desmontada, terceirizada nem convertida em simples fonte de urânio e cérebros para potências estrangeiras. Deve ser preservada, ampliada e colocada a serviço de um projeto nacional e regional de desenvolvimento. Nosso futuro energético não pode ser decidido em Washington, nem em qualquer outra capital estrangeira. Deve ser decidido pelos argentinos, com seus trabalhadores, cientistas, engenheiros e instituições, em cooperação soberana com seus vizinhos e com o mundo”. Para o responsável de Transição Energética da Coordenadora Nacional de Trabalhadores da Indústria e dirigente da Central de Trabalhadores da Argentina (CTA -Autônoma), “o ponto vital é a soberania tecnológica”. “A Argentina não se limitou a comprar usinas prontas. No desenvolvimento de Atucha 1, a primeira usina nuclear da América Latina, desmontou o pacote tecnológico, comprando tão somente aquilo que não fosse possível produzir internamente”. *Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br* **CAIO TEIXEIRA E LEONARDO WEXELL SEVERO, de BUENOS AIRES**

Ministro de Israel quer assassinato de 30 a 40 palestinos a cada noite

Nazista Gvir quer que as forças genocidas de Israel se encarreguem da tarefa macabra contra aqueles que para ele “não são pessoas” e que por isso “não deveriam viver”. O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, um dos mais sanguinários e provocadores da coalizão de criminosos de guerra encabeçada por Netanyahu, afirmou publicamente neste domingo (16) a necessidade do Estado sionista executar “entre 30 e 40 pessoas por noite na Faixa de Gaza”. Realizada em um podcast de extrema direita, a conclusão explicitou a disposição do terrorismo de Estado como alternativa à redução das operações militares, determinada pelo próprio governo israelense sob pressão internacional. Conforme Ben-Gvir, os alvos não deveriam se limitar a pessoas que representassem ameaça imediata – critério que, por si só, já banaliza a morte de civis como instrumento do extermínio em curso. Fazendo uso da linguagem macabra da desumanização, o ministro enfatizou que “há pessoas lá que não são dignas de viver. Elas não deveriam estar vivas. Elas nem sequer são pessoas”. Como se não bastasse, na mesma entrevista, Ben-Gvir defendeu a expulsão em massa da população palestina de Gaza e a construção de assentamentos israelenses em todo o território, algo que classificou como “nosso”. Integrante do primeiro escalão do governo de Bibi Netanyahu, o ministro propôs ainda que os palestinos rotulados pelos sionistas como “terroristas” não tenham qualquer possibilidade de sobrevi-



Itamar Ben-Gvir, o ministro criminoso ensandecido

vência. Resultaria então apenas uma possibilidade: a de serem executados, “um por um”. Diante deste ritual nazi-israelense – mortes diárias anunciadas como meta numérica, colonização declarada como projeto e bestialização como discurso oficial – o papa Leão XIV se insurgiu no mesmo domingo, com palavras que ganham um peso ainda mais urgente. **PAPA CONDENA** Após a oração do Angelus, realizada em Castel Gandolfo, o pontífice renovou seu chamado pelo fim da violência contra a população civil palestina, focando na Cisjordânia, onde comunidades como a vila de Qusra vêm sendo cercadas por colonos que cortaram água e eletricidade de famílias inteiras. “Renovo o meu apelo para que cessem os repetidos atos de violência contra a população civil palestina”, voltou a defender Leão XIV, enfatizando a necessidade da “urgência” a fim de garantir o avanço da Solução de dois Estados rumo

a “uma paz justa e duradoura”. O abismo entre os dois pronunciamentos não poderia ser mais eloquente. De um lado, um ministro de Israel propondo cotas diárias de mortes de palestinos e o apagamento de uma população do mapa. Do outro, a mais alta autoridade da Igreja Católica pedindo, mais uma vez, pelo fim da violência e que o direito internacional, sistematicamente ignorado pelos sionistas nos assentamentos considerados ilegais pela Organização das Nações Unidas (ONU), seja finalmente respeitado. Obviamente, a fala de Ben-Gvir não representa um episódio isolado nas décadas de política de Israel. Ela ocorre em meio à rejeição, pelo próprio governo Netanyahu, de um plano de paz apoiado por países como Egito, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Arábia Saudita, Turquia e Indonésia – países que, no mesmo fim de semana, condenaram publicamente essa recusa. *Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br*

O centenário foi comemorado no Teatro Karl Marx, com a presença do presidente Miguel Díaz-Canel, do ex-presidente e irmão de Fidel, Raúl Castro e do comandante do Exército Rebelde, José Ramón Machado Ventura

“Fidel pertence a toda humanidade”, afirmou em manchete o jornal Granma, celebrando o centenário do nascimento do gigante que encabeçou a revolução em Cuba a 90 milhas de Miami, personagem essencial da saga da libertação de Angola e do fim do apartheid na África do Sul, campeão da solidariedade aos povos da Maioria Global e da unidade latino-americana. E, quando da hora amarga da vitória temporária do neoliberalismo, empreendeu um incansável trabalho de formulação, vislumbrando caminhos para a prevalência da soberania, igualdade, liberdade e justiça, e contra todos os prognósticos de Washington, manteve Cuba liberta. O centenário foi comemorado no Teatro Karl Marx, com a presença do presidente cubano Miguel Díaz-Canel, do ex-presidente e irmão de Fidel, Raúl Castro, do comandante do Exército Rebelde, José Ramón Machado Ventura, de lideranças do partido, do governo e dos mais diversos setores da vida nacional – juventude, mulheres, trabalhadores, cientistas e esportistas – e convidados. “É o centenário de um guerreiro, um rebelde, um lutador, um homem justo de Cuba, África, Ásia, América Latina e Caribe. Um homem justo pela humanidade”, afirmou Díaz-Canel. “Fidel não é apenas de Cuba. Fidel pertence a todos os revolucionários do mundo que admiram seu trabalho e compartilham suas ideias. Fidel pertence a toda a humanidade”, afirmou o Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido.

“Ser fidelista não é professar fé cega. É uma atitude honrosa perante a vida. Ser fidelista significa definir-se como um combatente anti-imperialista permanente contra todas as injustiças do mundo. E celebrar a eternidade do Comandante-em-Chefe significa, antes de tudo, derrotar mais uma vez aqueles que tentaram assassiná-lo mais de 600 vezes e só conseguiram engrandecer a sua figura”.

O SOLDADO DAS IDEIAS

“O soldado das ideias está de volta de uma forma que deveria aterrorizar seus adversários. Centenas, milhares de pessoas de todas as idades e crenças, de quase todos os cantos do mundo, estão expandindo seu legado, não apenas para aliviar a nostalgia natural por sua ausência, que também sentimos e que faz parte das fortes emoções que compartilhamos, mas sobretudo para trilhar novos caminhos na batalha pelo futuro: sem se render, sem se vender, sem se submeter à voracidade do império decadente que age sem qualquer respeito por outra lei senão a da pilhagem e da ganância. Fidel vive! Viva Fidel!” “Aprofundamos-nos na ideologia de um incansável explorador da história e da condição humana, que se inspirou no melhor e no mais útil do pensamento universal com excepcional acuidade e se distinguiu por uma ética que, como um colete moral imbatível contra o qual os piores ataques de seus inimigos se chocaram, o consagrou perante a história como um paradigma do autêntico revolucionário no mais alto nível da espécie humana”. “Sei que você concordará comigo: teremos muitos outros aniversários pela frente para celebrar suas ideias”.

“Pelo que os médicos e professores relataram, pelo que os cientistas e líderes religiosos argumentaram, pelo que os artistas e intelectuais apontaram, pelo que os atletas e combatentes expressaram, pelo que os diplomatas e parlamentares revelaram e pelo que os jovens confirmaram, posso afirmar que sentimos Fidel muito vivo em cada espaço deste Colóquio. Vimos ele multiplicado em cada um de vocês”.

JUNTO AOS JOVENS

“Fidel se fez sentir especialmente presente no Fórum da Juventude. Como lhes disse depois de ouvirem seus discursos, a maioria demonstrou uma maturidade impressionante, sem dúvida em parte devido à própria complexidade das sociedades capitalistas alienantes em que tiveram que viver”. “Mas, acima de tudo, pelas suas respostas ponderadas sobre as causas dos problemas e pela

forma como assumem a sua militância e a expressam, defendendo-a com orgulho, apesar dos riscos e ameaças que enfrentam por participarem na celebração do centenário de Fidel em Cuba em tempos como os atuais, em que as práticas macarthistas da Guerra Fria regressam”. “Disse-lhes com toda a sinceridade que, sem eles, o Colóquio não teria feito muito sentido. Quem melhor do que os jovens para compreender o legado humanista e revolucionário de Fidel? Ele próprio lhes disse isso, e cito: ‘Lutas maiores e atos de heroísmo ainda serão exigidos das novas gerações. O futuro está repleto de tarefas, o futuro está repleto de lutas que exigem consciência, que exigem coragem e que exigem espíritos revolucionários.’”

SEMPRE PRÓXIMO DOS JOVENS

“Quando falei com eles, pensei em Fidel, sempre próximo dos jovens, a quem constantemente confiava as tarefas mais importantes.” “Com base em sua própria experiência, ele sabia que a juventude é a fase mais apaixonadamente revolucionária da vida. Ele pensava em Fidel como um estudante de direito, que também se matriculou em Ciências Sociais como parte de suas preocupações políticas e que sempre reconheceu que se tornou um revolucionário na universidade.”

NA LUTA ARMADA

“Eu estava pensando no jovem Fidel que se juntou à expedição a Cayo Confites como apenas mais um soldado lutando contra a ditadura de Trujillo, que ensanguentava a vizinha República Dominicana. E no líder estudantil que conheceu o líder colombiano Jorge Eliécer Gaitán e testemunhou a turbulência do Bogotazo”. “No militante da ortodoxia que dignificou o jornalismo transformando-o em denúncia pública e acabou escolhendo o caminho da luta armada quando o golpe de Batista fechou todas as saídas constitucionais.” “Por isso não hesitei em reconhecê-lo e nomeá-lo como a geração centenária de Fidel.” “E eles não estão sozinhos. Hoje também reconhecemos os amigos que dedicaram suas vidas à causa da defesa de Cuba. As gerações mais jovens podem reconhecer sua experiência e admirar sua dedicação a essa luta. O movimento internacional por Cuba e por causas justas conta com os nomes de homens e mulheres incansáveis em todos os continentes.” “É urgente articular e unir todas as forças e nos armar com ideias progressistas, emancipatórias e socialistas, sem medo de palavras, que é o que os inimigos do povo pretendem usar para nos paralisar no momento em que a mobilização significa salvação.”

VENCER O FASCISMO

“O ressurgimento do fascismo no mundo está impondo uma guerra ideológica ao Sul Global que, em suas dimensões cultural e midiática, insiste em reforçar o capitalismo como destino hegemônico, subordinado à lógica imperialista. Tentam apagar a memória histórica, nos recolônizar culturalmente e destruir nossas identidades”. “Ao mesmo tempo, e com os mesmos objetivos, trava-se uma guerra midiática com campanhas de desinformação e envenenamento, dirigidas contra valores humanos mais básicos, como se fossem obsoletos, a fim de justificar guerras e agressões incompatíveis com o direito internacional, como o genocídio em Gaza, a agressão contra o Irã ou bloqueio energético de Cuba”. “Há dez anos atrás, em 12 de agosto de 2016, Fidel publicou uma de suas conhecidas Reflexões na véspera daquele que seria seu último aniversário fisicamente entre nós”. “No texto, de hoje renovada relevância – e peço que o leiam –, emerge agora, de modo especial, a memória poderosa e sensível do homem que, aos 90 anos, recorda a infância, o pai espanhol imigrante e Bibrán, a fazenda da família onde aprendeu a amar a natureza e a nutrir-se com as primeiras luzes do mundo moral da ética cubana, bebendo da história da pátria.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Redes Sociais

Trump apresenta estupidez antivacinas Segue a cruzada antivacinas de Trump com pior surto de sarampo em 35 anos

Enquanto os EUA enfrentam o pior surto de sarampo em três décadas e meia, Trump assina uma ordem executiva que reduz para 11 o número de vacinas infantis recomendadas pelo governo federal e piora a forma como várias delas são aplicadas. Além disso, propôs que crianças de um ano deveriam receber suas vacinas em cinco consultas separadas, tudo para dificultar ainda vez mais o acesso aos preciosos medicamentos.

Determinada em pleno Salão Oval, a “ordem” recomenda separar a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (MMR, na sigla em inglês) em três vacinas diferentes, aplicadas em consultas médicas separadas, e não mais em uma única injeção, como é feito hoje. Atualmente, vacinas individuais contra essas três doenças para crianças não se encontram à disposição no país.

Para completar, agora seis vacinas – contra covid-19, hepatite A, hepatite B, rotavírus, meningococo e influenza – passam a integrar uma categoria vaga chamada “decisão clínica compartilhada”, em que cabe ao médico avaliar, caso a caso, se recomenda ou não a aplicação.

Em mais um discurso pseudocientífico, o patrocinador de Flávio Bolsonaro refletiu sobre a grande quantidade de vacinas que as crianças recebem e a necessidade de reduzi-las. “Atualmente, injetam-se grandes quantidades de vacina – como tanques inteiros – no corpo dos filhos”, disse.

O retrógrado estadunidense justificou a medida citando um suposto “padrão ouro” da ciência e repetiu, mais uma vez, o argumento de que as vacinas estariam por trás do aumento de casos de autismo – tese sem qualquer respaldo em décadas de pesquisa e radicalmente contestada pelas principais associações médicas do país.

INCERTEZA, MEDO E CONFUSÃO

Segundo a comunidade científica, a eficácia das vacinas permanece a mesma de sempre. O presidente da Academia Americana de Pediatria, Andrew Racine, classificou o anúncio como fonte desnecessária de “incerteza, medo e confusão”. Especialistas em saúde pública advertem que espaçar as doses, como propõe a Casa Branca, pode deixar crianças expostas a doenças evitáveis justamente nos intervalos entre uma consulta e outra – a mesma brecha que alimenta surtos como o atual.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) aponta que os Estados Unidos já confirmaram mais de 2.300 casos de sarampo em 2026, superando o recorde do ano passado e atingindo o patamar mais alto desde 1991 – pior do que qualquer ano desde que a doença foi declarada como “erradicada” no país, em 2000. Já são 35 surtos registrados neste ano, responsáveis por mais de 90% dos casos confirmados.

Para o deputado democrata Frank Pallone Jr., “a cruzada contra vacinas seguras e eficazes” precisa ser interrompida antes que mais vidas sejam perdidas.

A determinação trumpista chega a três meses das eleições de meio de mandato e é lida por analistas como um aceno ao movimento MAHA (Make America Healthy Again – Tornar a América Saudável Novamente), setor da base ultraconservadora do presidente que dissemina teorias da conspiração contra imunizações.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

No centenário de Zemin, Xi convoca a avançar socialismo com características chinesas

A coragem e visão extraordinárias de Jiang Zemin foram exaltadas por Xi: “tomou decisões resolutas em momentos históricos e críticos, garantindo o avanço constante da reforma e abertura, bem como a modernização socialista”.

A China comemorou o centenário de nascimento do ex-presidente e ex-secretário-geral Jiang Zemin em ato no Grande Salão do Povo em Pequim, que reuniu 6 mil convidados e familiares, no qual o presidente Xi Jinping destacou as “contribuições indelévels” do falecido dirigente e instou todo o todo o Partido Comunista da China (PCC) e o povo chinês de todos os grupos étnicos a continuarem avançando a causa do socialismo com características chinesas.

“Prestamos grande homenagem às suas conquistas monumentais e aprendemos com sua nobre postura”, disse Xi sobre Jiang, pedindo esforços contínuos para proporcionar uma vida melhor para o povo chinês e escrever

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Apavorado com iranianos, Trump se escondeu em um carrinho de alimentos

Crise no porta aviões USS Lincoln: crescem tentativas de suicídio e falta até comida a bordo

O porta-aviões estadunidense USS Abraham Lincoln estampa, nas últimas semanas, o colapso do belicismo de Trump, mesclando a ruína da política externa e das condições de trabalho dos seus cinco mil marinheiros e fuzileiros navais, materializado na trágica saúde mental da sua tripulação.

Mesmo veículos especializados em assuntos militares, como o Navy Times e o Stars and Stripes, em relatos The Guardian e pela CNN, expõem múltiplas tentativas de militares de saltar do navio, além de outros casos de pensamentos suicidas entre integrantes da tripulação de cinco mil marinheiros.

O Lincoln deixou San Diego, na Califórnia, em 21 de novembro de 2025, numa missão prevista para terminar originalmente em maio deste ano, sendo redirecionado do Pacífico para o Oriente Médio, pouco antes do início das operações militares dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã.

Desta forma, sua permanência na região foi sendo prorrogada sucessivas vezes, ocasionando numa das mobilizações mais longas de um porta-aviões americano em décadas: mais de 250 dias consecutivos sem atracar, patamar considerado completamente anormal, mesmo para tempos de guerra, quando costuma ficar em torno de seis meses.

Desde que partiu dos Estados Unidos, sua tripulação teve somente duas oportunidades de pisar em terra firme: em Guam, em dezembro, e em Omã, em julho, sendo que nem



Tripulação de cinco mil marujos à beira do colapso

todos puderam desembarcar nessas ocasiões. A ausência quase total de “descompressão”, somada a jornadas de trabalho que chegam a 16 horas, foi apontada por psicólogos e familiares como um fator central no agravamento de “quadros de ansiedade, exaustão e depressão” entre a tripulação.

Um dos casos mais graves, assinalou o The Guardian, envolveu um marinheiro impedido, por colegas, de pular do convés. Em outra situação relatada, a esposa de um militar contou que o marido tentou se jogar ao mar após saber que a missão seria estendida mais uma vez, com medo de que o esgotamento acumulado resultasse em uma baixa desonrosa depois de treze anos de carreira. Uma terceira família denunciou ter recebido uma

mensagem alarmante de um parente a bordo, sugerindo desejo de não acordar no dia seguinte.

QUEDA NO MAR

Oficiais estadunidenses confirmaram à CNN que, no início de agosto, um tripulante efetivamente caiu – ou pulou – ao mar usando colete salva-vidas e foi resgatado em cerca de uma hora, sem ferimentos. A Marinha classificou o episódio como uma crise de saúde mental. Conforme o Comando Central dos Estados Unidos, nenhum militar morreu a bordo.

O secretário de Defesa, Pete Hegseth, classificou as notícias sobre as condições a bordo como distorcidas, e já havia usado o mesmo tom em abril, quando vieram à tona denúncias.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Kiev assassina 13 civis, incluindo criança, com ataque a drone contra cidade russa

Autoridades russas comunicaram que um ataque ucraniano com drone matou 13 pessoas, incluindo uma criança, e feriu 39. Os ucranianos visaram alvos industriais e civis, na cidade industrial russa de Nizhnekamsk.

O Comitê de Investigação da Rússia classificou o ataque como um ato de terrorismo das forças ucranianas e apontou que os alvos visados “não tinham nenhuma relação com atividades militares”. Os ucranianos atingiram áreas residenciais e entre as vítimas estava uma criança de cinco anos.

Svetlana Petrenko, porta-voz do Comitê de Investigação da Rússia, disse que Kiev atacou deliberadamente instalações industriais civis sem qualquer ligação com as forças armadas da Rússia.

“Foi aberto um processo criminal relativo ao ataque terrorista perpetrado pelas forças armadas ucranianas contra instalações industriais e civis na República do Tartaristão”, disse a porta-voz.

De acordo com o Ministério da Defesa da Rússia, as forças de defesa aéreas interceptaram e destruíram cerca de 456 drones ucranianos durante a noite.

ATAQUE A CIVIS

Localizada a 880 km de Moscou, a cidade de Nizhnekamsk, na república do Tartaristão, é um dos maiores polos petroquímicos com uma refinaria de petróleo das mais avançadas da Rússia. O prefeito Radmir Belyaev disse que “tanto instalações industriais quanto civis” foram atingidas pelos drones.

Rustam Minnikhanov, che-



Kiev vem atacando alvos civis russos com drones

fe da região do Tartaristão, declarou em postagem no Telegram um período de luto, classificou o ataque como “bárbaro” e denunciou que infraestruturas civis foram atingidas.

O Ministério da Saúde da região enviou um reforço de equipes de resgate, disponibilizando seis equipes médicas da cidade de Naberezhnye Chelny e do Centro de Medicina de Desastres do Tartaristão.

O diplomata russo Rodion Miroshnik condenou o apoio dado pelos países ocidentais à Ucrânia e seus ataques contra instalações civis na Rússia. “Cada vida civil interrompida ou arruinada pesa na consciência daqueles que fornecem armas a um assassino nazista e os fazem acreditar que terão impunidade por seus crimes”, disse.

Desde o mês passado, as forças ucranianas intensificaram ataques contra instalações de energia russas, navios civis e instalações de logística, como parte da “campanha de pressão” do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na tentativa de forçar o governo russo a se submeter às exigências da OTAN.

No início de agosto, um ataque ucraniano com drone, contra a cidade turística russa de Gelendzhik, no Mar Negro, matou oito pessoas, incluindo quatro crianças. Em janeiro, outro ataque a uma vila turística, Khorly, na região de Kherson, durante uma comemoração de ano novo, matou 29 pessoas. Em maio os ucranianos atacaram com drones um dormitório de uma faculdade em Starobelsk, matando 21 pessoas, na maioria adolescentes.

Encenou troca dupla de Air Force One, para se esconder incógnito em um C-32A, enquanto o voo oficial seguia como isca, segundo o Washington Post

O Washington Post revelou que era ainda mais escabrosa do que se pensava inicialmente aquela história do presidente Donald Trump trocando o recém doado, pelo Catar, novo Air Force One pelo antigo, ao deixar a Turquia após a cúpula de julho da OTAN, supostamente por uma questão de segurança, uma “ameaça do Irã”.

O chefeão MAGA, na verdade, depois de embarcar diante das câmeras no antigo Air Force One, havia saído escondido do avião em um caminhão de suprimentos e sido transferido secretamente para outro avião de transporte norte-americano, um C-32A, enquanto a maior parte de sua comitiva e jornalistas seguiam no antigo – e ameaçado – Air Force One, virtualmente transformado em isca.

Após o voo secreto, ao chegar ao destino Trump foi levado de volta para o velho Air Force One, como se tivesse estado ali o tempo todo, para o desembarque fake, como expôs o Post na segunda-feira (10).

Um caso curioso, que possivelmente teria sido decifrado pelo Psicanalista de Bagé de forma sucinta: borrou-se todo.

Ainda segundo o Post, “uma farsa”.

Nesse dia (8 de julho), a mídia imperial contou e recontou uma suposta “ameaça do Irã” como explicação para a inusitada troca de aviões, ainda sem saber que a troca fora tripla.

O temor era de que os iranianos poderiam disparar um míssil contra o

avião de Trump, e o novo Air Force One de US\$ 400 milhões gentilmente doado pelo Catar ainda não tinha os dispositivos necessários para dar conta de tal eventualidade.

A história também está confirmada pelo The New York Times.

O Post relembrou uma circunstância análoga no governo de Bill Clinton, em 2000, na volta de Islamabad, mas em que os jornalistas e assessores foram informados do problema.

ISCA

Como Trump no primeiro mandato mandou um míssil em cima do general Soleimani em missão diplomática em Bagdá e assassinou, agora no seu segundo mandato, o líder supremo Ali Khamenei, em uma guerra de escolha, entenda-se que ele ache que está em dívida com os iranianos. Mas, perguntaram os internautas norte-americanos, precisava botar os jornalistas a bordo como isca?

O Huffpost fez um bem humorado apanhado de manifestações das redes sociais, sob o título ‘Coisa Doentia’: Críticos Criticam ‘Assustado’ Trump após Engodo do Caminhão de Bufê do Air Force One.

Um autodenominado “assessor indignado”, postou: “Olha, eu entendo perfeitamente a decisão de tirar o presidente às pressas de uma situação de tentativa de assassinato real.”

“Mas deixar toda a tripulação do Air Force One, a equipe de imprensa, etc., servindo de isca... isso é uma coisa doentia”.

Irã anuncia acordo com Omã sobre Ormuz e Trump ameaça bombardear aliado árabe “até que não sobre nada”

O Estreito de Ormuz, pelo qual transitam 20% de todo o petróleo e gás transacionado no mundo, além de 30% dos fertilizantes e ainda hélio, insueto essencial para a produção de chips de IA, tem estado fechado – pela primeira vez em décadas – desde que Trump e Netanyahu desencadearam traiçoeiramente uma guerra contra o Irã em 28 de fevereiro.

Ao invés de obter a capitulação do Irã, após assassinar seu líder Ali Khamenei e as 168 crianças de Minab, como tramado, Trump se deparou com impressionante resistência, com Teerã retaliando pesadamente contra as bases norte-americanas no Golfo Pérsico e contra Israel, até os EUA se virem forçados a assinar um cessar-fogo nos termos iranianos, mediado pelo Paquistão, mas que em seguida Washington violou.

Desde então, a guerra de escolha de Trump se tornou um indistigável atoleiro, como mostrado nas notícias sobre o esgotamento do arsenal de mísseis norte-americanos, o escândalo da comida racionada e tentativas de suicídio a bordo do porta-aviões Abraham Lincoln e, cereja do bolo, a fuga do presidente norte-americano do Air Force One, escondido em um contêiner de suprimento de comida para o avião, com pavor de suposta vingança iraniana com míssil.

Depois da repercussão de sua fuga do Air Force One no carrinho de comida, Trump tem buscado tirar esse vexame do foco da atenção mundial, daí as novas declarações delirantes, que só reforçam sua já suficientemente grande fama de TACO (Trump Always Chikens Out – Trump sempre amarela).

Assim, disse ainda à Fox News, que os iranianos “são bons jogadores de pôquer, mas estão morrendo”, e chamou Teerã a “has-tear a bandeira da rendição”.

As alegações de Trump de que os EUA estariam negociando “diretamente” com a Guarda Revolucionária Islâmica foram desmentidas prontamente. “Essa declaração falsa de

Trump não passa de uma fantasia nascida de sua imaginação e dos pesadelos resultantes de seu desespero e derrota na guerra”, disse à agência de notícias Tasnim o porta-voz da IRGC, Hossein Mohebi.

IRÃ NA OFENSIVA

O Irã advertiu ainda que passará da “defensiva para a ofensiva” se Washington mantiver seu bloqueio para impedir que navios saiam ou cheguem ao Irã, de acordo com a Reuters.

Teerã “intensificará as tensões no Estreito de Ormuz e em toda a região se a diplomacia com os Estados Unidos falhar”, e dará um prazo para que as tropas americanas interrompam o bloqueio militar imposto aos portos iranianos, acrescentou a autoridade iraniana.

“Pressionar-nos ou depender de mediadores para alcançar uma paz duradoura não é realista. O Irã estabeleceu um prazo de algumas semanas para a implementação completa do memorando de entendimento pelos EUA. O cronograma estabelecido pelo Irã será comunicado ao governo americano e aos países da região por meio de mediadores”, declarou.

Em início na semana passada, Trump havia dito que iria declarar o Estreito de Ormuz “propriedade dos Estados Unidos”, à revelia da lei internacional e da Carta da ONU. Nos EUA, a oposição à guerra contra o Irã é majoritária e a alta dos preços da energia, desencadeada pela guerra, indigna os eleitores, que irão às urnas em novembro definir o controle do Congresso.

Trump foi respondido na lata pelo vice-chanceler Kazem Gharibabadi: “Não é possível se apoderar do Estreito de Ormuz nem com tuites, nem com porta-aviões, nem com decreto, nem com discurso de campanha eleitoral”.

Ele instou Washington a “aceitar de uma vez por todas a realidade” – que as forças americanas “sofreram derrotas estratégicas e golpes severos” no contexto da agressão desencadeada conjuntamente com Israel contra o Irã.

Ticiano e a crise do humanismo renascentista (1)

Os setenta anos de atividade criativa de Ticiano abrangeram quase três quartos do século XVI, uma época de profundas transformações sociais. Sua arte testemunha a permanência do espírito do humanismo nesse mundo em rápida mudança

JENNY FARRELL*

O 450º aniversário da morte de Ticiano, em 27 de agosto de 1576, é uma boa oportunidade para revisitar o mestre veneziano — um artista cuja longa carreira coincide com o início da era do capitalismo e lança luz sobre ela. Os setenta anos de atividade criativa de Ticiano abrangeram quase três quartos do século XVI, uma época de profundas transformações sociais. Sua arte testemunha a permanência do espírito do humanismo nesse mundo em rápida mudança.

O crítico de arte marxista britânico John Berger argumenta que Ticiano foi um dos primeiros artistas a transformar a pintura de um ofício cortesão em uma profissão independente. Ele negociava seus honorários, acumulava riqueza, cultivava patronos poderosos e reivindicava uma autoridade incomum para os artistas de seu tempo. A obra de Ticiano revela tanto as oportunidades criadas por essa nova ordem econômica quanto as ansiedades produzidas por um mundo cada vez mais governado pela implacabilidade, pela instabilidade e pela incerteza.

Aqui, queremos acompanhar momentos decisivos da imaginação artística e histórica de Ticiano por meio de quatro obras fundamentais: *Assunção da Virgem*, *Vênus de Urbino*, o *Retrato de Ippolito Riminaldi* e *O Esfolamento de Marsias*. Juntas, essas pinturas revelam a transformação da confiança monumental do humanismo do Alto Renascimento, passando pelo recolhimento à vida privada, até a liberdade expressiva radical dos últimos anos de Ticiano. Sua técnica revolucionária surgiu em resposta às pressões do comércio, da guerra, da reação política e da peste.

Para compreender a arte de Ticiano, precisamos primeiro apreender o mundo que o produziu. Veneza, com cerca de 200 mil habitantes, era a capital do Adriático, controlava possessões por todo o Mediterrâneo oriental e mantinha relações comerciais que chegavam até a Holanda e a Inglaterra. Era uma oligarquia mercantil, uma república aristocrática cuja constituição era determinada por interesses econômicos. Esse sistema econômico híbrido — nem feudal nem plenamente capitalista — criou uma posição singular para os artistas. Os Médici, em Florença, e a aristocracia mercantil de Veneza tornaram-se importantes patronos culturais. Ticiano, porém, superou seus predecessores. Berger observa que os autorretratos de Ticiano revelam “um homem fisicamente imponente e dotado de considerável autoridade. Não se pode tomar liberdades com ele”. A carreira de Ticiano representa a transição do mecenasato feudal para o mercado de arte. Como escreve Berger, o medo de Ticiano estava “intimamente ligado a Veneza, à espécie particular de riqueza, comércio e poder da cidade. Tudo isso ... tinha a ver com a carne”.



A arte de Ticiano absorveu esses impactos, e suas técnicas evoluíram de acordo com eles.

ASSUNÇÃO DA VIRGEM É O ALTO RENASCIMENTO (1516–1518)

A *Assunção da Virgem*, destinada à Igreja dos Frari, é considerada a obra-prima definidora do primeiro período criativo de Ticiano. Segundo relatos, as enormes figuras dos Apóstolos e de Maria — com quase três metros de altura — deixaram os monges que a encomendaram tão atônitos que eles hesitaram em aceitar a pintura. Sua escala e intensidade dramática lhes pareceram quase sacrílegas. Com essa pintura, Ticiano rompeu com o estilo tranquilo dos retábulos do século XV em favor de uma linguagem monumental construída sobre pinceladas vigorosas e harmonias de vermelho, azul e dourado. O manto de Deus, o vestido de Maria e as vestes dos apóstolos criam um eixo vertical vermelho que conecta o céu e a terra. A especialista soviética em Ticiano Irina Smirnova observa que é aqui que Ticiano começa a trabalhar com “pinceladas abertas de um pincel largo”, dando às dobras das vestes tamanha vitalidade que suas figuras parecem animadas de dentro para fora. Por meio do uso de massas de cor, luz e movimento, a pintura de Ticiano parece dissolver a fronteira entre o céu e a terra.

As representações vivas dos apóstolos representaram uma ruptura com a imobilidade meditativa dos santos, que era habitual na pintura veneziana. Elas testemunham a familiaridade de Ticiano com a pintura do Alto Renascimento em Florença e Roma, realizada por artistas como Rafael e Michelangelo. Em particular, Ticiano transforma o papel da Virgem. Maria deixa de ser um objeto de devoção e passa a ser uma protagonista ativa. Seu corpo forte e físico se volta para cima, suas vestes ondulam, e seus braços estendidos expressam tanto assombro quanto aceitação; o espectador tem a sensação de que ela está vivenciando o milagre, e não simplesmente representando-o. Ticiano a monumentaliza e historiciza, conferindo-lhe a grandeza física e psicológica das sibilas de Michelangelo.

A força da pintura reflete a confiança de Veneza no auge de seu poder republicano. Em *Assunção da Virgem*, a história sagrada se desenrola dentro do mesmo mundo de corpos, luz e movimento habitado pelo espectador. Ticiano criou uma linguagem monumental à altura das aspirações



heroicas de sua época.

VÊNUS DE URBINO E O IDEAL SECULAR EM UM MUNDO QUE SE TORNA SOMBRIO (1538)

No final da década de 1530, o mundo que havia produzido o Alto Renascimento estava desmoronando. Florença, outrora a grande república do humanismo cívico, havia

sido esmagada e transformada em um ducado dos Médici sob proteção dos Habsburgos. O Saque de Roma havia destruído a ilusão de que a Itália controlava seu próprio destino, enquanto o poder hispano-habsburgo passava a dominar a península. Ao mesmo tempo, a Contrarreforma tratava com crescente desconfiança o espírito clássico e os prazeres mundanos que

havam alimentado a cultura renascentista. Veneza continuava sendo a única grande república independente, mas estava cada vez mais isolada — cercada pelo poder dos Habsburgos de um lado e pela expansão otomana do outro. A grande confiança pública do Renascimento recolheu-se para dentro de casa. Como observa Smirnova, Ticiano, Aretino e Sansovino estavam

Acima, “A Vênus de Urbino” e, ao lado, “Assunção da Virgem”, de Ticiano

no centro de um brilhante círculo artístico que defendia a cultura secular de Veneza contra essa maré reacionária. Foi nessa república cada vez mais sitiada que Ticiano pintou a *Vênus de Urbino*, deslocando os ideais do humanismo renascentista do mundo público da igreja e da vida cívica para a esfera privada do lar.

Ticiano coloca Vênus no interior ricamente mobiliado de um palácio veneziano contemporâneo, onde mitologia e vida cotidiana se tornam inseparáveis. A deusa é ao mesmo tempo uma figura ideal e uma mulher veneziana real, atendida por criadas que procuram algo em uma *cassone* — um baú de casamento — enquanto um pequeno cãozinho dorme a seus pés. No contexto das encomendas venezianas de casamento, o cãozinho simboliza a fidelidade, as rosas na mão de Vênus evocam o amor erótico, e a *cassone* ancora a mitologia na cultura material do casamento patricio. O mundo sagrado e público de *Assunção da Virgem* deu lugar ao casamento, à sexualidade e à prosperidade doméstica.

A pintura está quase igualmente dividida em duas partes atrás de Vênus, cujo corpo reclinado se estende por quase todo o primeiro plano. A divisão é extraordinariamente nítida. Uma linha vertical quase perfeita separa a sombra verde-escura do quarto do mundo ordenado e mais luminoso ao fundo, caindo quase precisamente sobre a mão que a cobre. À esquerda, a escuridão envolve seu corpo luminoso e voluptuoso; à direita, o ambiente doméstico ganha vida. As criadas trabalham junto à *cassone*, o desenho geométrico dos ladrilhos do piso, das colunas e das paredes ordena o espaço, e, além delas, uma janela se abre para o mundo exterior. Ao lado disso, Vênus parece quase atemporal. Ticiano contrapõe a sensualidade do corpo privado ao mundo ordenado e laborioso do lar veneziano, enquanto a divisão composicional coloca os dois em um alinhamento marcante precisamente no ponto da sexualidade, da reprodução e do casamento.

Continua na próxima edição (íntegra do texto no site)

*Jenny Farrell é professora e escritora em Galway, Irlanda.